



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Luciany Aparecida Dias da Silva

**História Profissional na Transição da Carreira de Técnica de Enfermagem para
Enfermeira (2000- 2021)**

Florianópolis

2023

Luciany Aparecida Dias da Silva

**História Profissional na Transição de Técnica de Enfermagem para Enfermeira
(2000- 2021)**

Dissertação de Mestrado em Enfermagem a ser apresentado à banca de qualificação. **Grupo de pesquisa:** Laboratório de Estudos da História do Conhecimento em Enfermagem e Saúde – GEHCES. **Área de concentração:** Educação e trabalho em Saúde e Enfermagem. **Linha de Pesquisa:** História da educação e do trabalho em Saúde e Enfermagem.

Orientadora: Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Florianópolis

2023

Silva, Luciany Aparecida Dias da
História profissional na transição de técnica de enfermagem
para enfermeira (2000- 2021) / Luciany Aparecida Dias da Silva ;
orientador, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda, 2023.
89 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Autonomia profissional. 4.
Formação profissional. 5. História da Enfermagem. I. Bellaguarda,
Maria Lígia dos Reis . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

Luciany Aparecida Dias da Silva

História profissional na transição de técnica de enfermagem para enfermeira (2000-2021)

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 19 de outubro de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Maria Itayra Coelho de Souza Padilha, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Pacita Geovana Gama Aperibense, Dra.
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Profa. Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Profa. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda, Dra.
Orientadora

Florianópolis, 2023

RESUMO

Estudo com objetivo geral de compreender a história profissional na transição de técnica de enfermagem para enfermeira entre 2000-2021. Pretendeu responder a questão norteadora: "Como se constitui a autonomia profissional a partir da transição de Técnica de Enfermagem para Enfermeira, em uma perspectiva histórica? Pesquisa de abordagem qualitativa, sócio histórica, descritiva e exploratória, sob o método da História Oral Temática, realizada com 16 Enfermeiras distribuídas em instituições públicas e privada em dois municípios do sul do Brasil. Foram excluídas enfermeiras em licença, por qualquer motivo. Para a escolha das participantes, foi utilizada a técnica de bola de neve, e, para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, usando o critério da saturação dos dados para encerrar a amostragem. Os dados de identificação e respostas foram organizados e transcritos em *Word*, posteriormente inseridos no *software* ATLAS.ti 9.0, gerando códigos: influência familiar, gostar de cuidar, conhecimento, questão financeira, ser testada pela equipe, desafios de inserção no mercado, peça-chave da equipe, mais valor social, e sentir-se respeitada. A análise sob a perspectiva teórica de Eliot Freidson seguiu as etapas preconizadas pela Análise Temática de Conteúdo de Bardin, emergindo os manuscritos com as categorias relacionadas. Manuscrito 1 – “De Técnicas de Enfermagem a Enfermeiras: transição e desafios do exercício profissional” teve por objetivo descrever a transição de Técnicas de Enfermagem para a profissionalização em Enfermeiras. Os resultados foram discriminados em três categorias: O que motiva a ser enfermagem, como o gostar do que faz, a influência familiar, o conhecimento, e as questões financeiras; Representação da Técnica de Enfermagem, que mostra a importância para a equipe e da destreza e habilidades técnicas; Os desafios da transição de carreira, que demonstram as principais demandas experienciadas neste trajeto, consideradas as dificuldades em mudar a percepção de categoria sobre si, e de se inserirem no mercado de trabalho enquanto Enfermeiras. O Manuscrito 2 – “Transição de carreira de técnica para enfermeira: um olhar da sociologia das profissões em busca da autonomia” teve como objetivo analisar o exercício profissional de Enfermeiras que atuaram como Técnicas de Enfermagem à luz do referencial de Eliot Freidson. Os resultados mostram dois temas principais: “Motivação para fazer Graduação – uma sensação de continuidade”, o qual expressa que as Enfermeiras anseiam por conhecimento e continuar a gostar de cuidar; e “Mudanças com a transição de carreira – em busca da tão sonhada autonomia”, que sinalizou a ampliação da visão, dos conhecimentos e das responsabilidades que promovem a profissionalização. Conclui-se que as Enfermeiras buscaram a graduação pela necessidade de se profissionalizar, potencializado na ampliação do corpo de conhecimento e das responsabilidades.

Descritores: Enfermagem. Formação profissional. Autonomia profissional. Ocupações em saúde. História da Enfermagem.

ABSTRACT

This study aims to understand the professional history in the trajectory from nursing technician to nurse between 2000-2021 and, specifically: Describe the trajectory from Nursing Technicians to professionalization in Nurses; Identify the changes in the professional practice of Nurses who worked as Nursing Technicians; Analyze the professional practice of Nurses who worked as Nursing Technicians in the light of Eliot Freidson's framework. In order to answer the guiding question: How is professional autonomy constituted from the historical trajectory of Nursing Technician to Nurse? A qualitative, socio-historical, descriptive and exploratory study was carried out using the Thematic Oral History method with 16 nurses from public and private institutions in two municipalities in southern Brazil. The oral sources were Nursing Technicians who had been working for at least one year and had an active registration. Nurses on leave for any reason were excluded. The snowball technique was used to choose the participants and semi-structured interviews were carried out to collect the data, using the criterion of data saturation to close the sample. Ethical precepts were respected and the research was approved by Opinion No. 5.401.921 of the Committee for Ethics in Research with Human Beings, when the investigation process began. The data was collected through a semi-structured interview, with questions about the factors that influenced the choice to study nursing, the influences and repercussions of the choice on the family, the challenges of developing the two activities, the perception of being a nurse, relationships and entering the job market. The identification data and answers were organized and transcribed in Word, then entered into ATLAS.ti 9.0 software, generating codes: family influence, liking caring, knowledge, financial issues, being tested by the team, challenges of entering the market, key part of the team, more social value and feeling respected. The analysis, from Eliot Freidson's theoretical perspective, followed the stages recommended by Bardin's Thematic Content Analysis, and the manuscripts emerged with the related categories. Article 1 - From Nursing Technicians to Nurses: the trajectory and challenges of professional practice aimed to describe the trajectory from Nursing Technicians to professionalization as Nurses. The results were broken down into three categories: What motivates them to become nurses, such as liking what they do, family influence, knowledge and financial issues; Representation of the nursing technician, which shows their importance to the team and their dexterity and technical skills; The challenges of career transition, which show the main demands experienced in this path, considering the difficulties in changing the category's perception of themselves and entering the job market as Nurses. Article 2 - Career transition from technician to nurse: a look at the sociology of professions in search of autonomy aimed to analyze the professional practice of nurses who worked as nursing technicians in the light of Eliot Freidson's framework. The results show two main themes: "Motivation to graduate - a sense of continuity", which expresses the nurses' desire for knowledge and to continue to enjoy caring; and "Changes with the career transition - in search of the longed-for autonomy", which indicates aspects such as the broadening of vision, knowledge and responsibilities that promote professionalization. The conclusion is that the nurses pursued a degree because of the need to professionalize themselves, with the potential to expand their body of knowledge and responsibilities.

Descriptors: Nursing. Professional training. Professional autonomy. Health occupations. History of nursing

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3	REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	16
3.1	FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.....	16
3.1.1	Formação da profissional Técnica de Enfermagem.....	17
3.1.2	Formação da profissional Enfermeira.....	19
3.2	PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MERCADO DE TRABALHO.....	21
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
4.1	APRESENTANDO ELIOT LAZARUS FREIDSON	25
4.2	A SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES DE FREIDSON	25
4.3	INTERLAÇÃO CONCEITUAL NA TRANSIÇÃO DE TÉCNICA DE ENFERMAGEM PARA ENFERMEIRA NA PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES	28
5	DESENHO METODOLÓGICO	31
5.1	TIPO DE ESTUDO	31
5.2	CENÁRIO DO ESTUDO.....	31
5.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	32
5.3.1	Saturação dos Dados.....	33
5.4	COLETA E ORGANIZAÇÃO.....	33
5.4.1	Fontes Oraís	34
5.5	TRATAMENTO E ANÁLISE DAS FONTES ORAIS.....	35
5.6	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	37
6	RESULTADOS	39
6.1	MANUSCRITO 1 - DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM À ENFERMEIRAS: TRANSIÇÃO E DESAFIOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: ESTUDO HISTÓRICO (2000-2021).	41
6.2	MANUSCRITO 2 - TRANSIÇÃO DE CARREIRA DE TÉCNICA PARA ENFERMEIRA: UM OLHAR DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES EM BUSCA DA AUTONOMIA (2000- 2021)	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE A – Pré-teste para o instrumento de entrevista.....	76
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	77
	APÊNDICE C – Convite Participação em Pesquisa	78
	APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	79

APÊNDICE E – Termo de cessão de entrevista	82
APÊNDICE F – Roteiro de entrevista semiestruturada	83
APÊNDICE G – Declaração de Anuência CEP	84
ANEXO A - Parecer Comitê de Ética.....	85

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem enquanto profissão começou a ganhar destaque em meados do século XIX, a partir das ações de Florence Nightingale, precursora do saber científico na profissão. No Brasil, foi somente a partir da década de 1920 que a Enfermagem ganhou seu reconhecimento enquanto profissão, dando início à Enfermagem Moderna e à consolidação do ensino qualificado e profissionalizante que se consolidou nos idos dos anos 1970.

A organização e a divisão do trabalho da Enfermagem brasileira possuem sustentação na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Lei nº 7.498/86, que estabelece a subdivisão em categorias profissionais, sendo: enfermeira¹, técnico e auxiliar de enfermagem (o auxiliar de enfermagem em processo de extinção) (Cofen, 1986). Esta é uma forma de divisão parcelar do trabalho da Enfermagem, a qual pressupõe diferentes níveis de formação e, conseqüentemente, um conjunto distinto de práticas (Cofen, 1986; Fontana; Brigo, 2012). A enfermagem, segundo os dados mais atualizados do Conselho Federal de Enfermagem, dados de 1 de setembro de 2023, é composta por 2.908.901 profissionais, sendo deste total 713.988 profissionais de nível superior, 1.733.245 Técnicos de Enfermagem, 461,298 Auxiliares de Enfermagem e 370 obstetrias (Cofen, 2023).

Às Técnicas de Enfermagem é legislado o exercício de atividades de nível médio que englobam, em caráter auxiliar, o acompanhamento e orientação do trabalho da enfermagem, e a participação no planejamento da assistência de enfermagem. A essa profissional compete também a realização de ações assistenciais de enfermagem, ações essas que não sejam as privativas de Enfermeiras (Cofen, 1986).

À Enfermeira incumbe exclusivamente: dirigir, chefiar, organizar a equipe de enfermagem de instituição de saúde, realizar atividades de planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação desses serviços, e esses incluem a consulta de enfermagem e a prescrição da assistência de enfermagem, como cuidados diretos aos pacientes graves que possuem risco de vida, e cuidados de complexidade técnica maior e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas (Cofen, 1986). As atribuições da Enfermeira são mais direcionadas aos cuidados de maior complexidade técnica e à supervisão das unidades de saúde e dos profissionais de nível técnico, o que exige maiores habilidades e

¹ Neste estudo optou-se em utilizar o termo Enfermeira e Técnica de Enfermagem no feminino pela representação em maioria mulheres, da categoria. E citar em todo o texto com a inicial em letra maiúscula, distinguindo-se do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, mas em reverência a esses profissionais.

competências para a execução de seu trabalho (Cofen, 1986). Aos profissionais de nível técnico, técnicas e auxiliares, cabem as atividades de baixa complexidade e a participação no trabalho ocorre de forma auxiliar (Cofen, 1986).

Estudo conduzido pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com o objetivo de traçar o perfil da Enfermagem brasileira, mostra que a maioria dos profissionais de enfermagem é de nível técnico (77%) (Machado *et al.*, 2016). A maioria, também, é do gênero feminino (85,1%) e mais de 60% da força de trabalho é jovem, com até 40 anos de idade (Machado *et al.*, 2016). A pesquisa destaca ainda que o setor público municipal ainda é o principal contratante dessa força de trabalho, apesar de o setor privado ganhar cada vez mais espaço no mercado de trabalho (Silva et al, 2021; Machado *et al.*, 2016).

Em relação ao salário, os estudos do Cofen e da Fiocruz revelam que apenas 6,2% das Enfermeiras diplomadas recebem acima de 5.001 reais, sendo que 4,6% se encontram em situação de “subsídio”, algo em torno de menos de 1.000 reais por mês. Com base nesses dados, os autores sinalizam que é possível afirmar que há indícios de subemprego entre as Enfermeiras de forma geral (Machado *et al.*, 2016). Ao se observar esses dados em relação aos profissionais de nível superior, pode-se afirmar, também, que os profissionais de nível técnico estão em situações menos privilegiadas.

A análise realizada por Machado e colaboradores (2016) sinaliza outras questões que merecem atenção, por representarem uma dura realidade da profissão: a concentração de profissionais em centros urbanos e consequente escassez em regiões do interior, e extensas jornadas de trabalho e salários muito aquém do almejado. Com base nessa realidade, evidencia-se uma grande quantidade de profissionais que possuem duplos, triplos e até quádruplos vínculos empregatícios. Assim, a média de horas trabalhadas semanalmente chega a ultrapassar 60 horas para mais de um milhão de profissionais de enfermagem.

Diante de contextos tão desafiadores apresentados pelo mercado de trabalho, os profissionais de enfermagem tendem a melhorar seus atributos para conquistar uma vaga no mercado de trabalho, aumentar o rendimento salarial, e ganhar mais autonomia. Estudo realizado em 2020 mostra que a renda mensal de quem não possui graduação é muito inferior comparada com a renda dos já graduados. Portanto, pode-se inferir que o ensino superior, além de aumentar o rendimento salarial mensal, contribui para a redução da carência de mão de obra qualificada dentro da equipe e dos serviços de saúde (Silva; Machado, 2020).

A formação na área da Enfermagem é orientada por questões pedagógicas e normativas,

compostas por um conjunto diferenciado de atividades teórico-práticas voltadas às atividades de cada profissional, que moldaram as suas ações e a forma como prestam a assistência, e essa diferenciação por categorias profissionais promove conflitos de poder na equipe de Enfermagem, haja visto a Enfermeira ser a líder da equipe (Peres; Padilha, 2014). Esse processo de formação influencia na identidade profissional da Enfermeira, e remete a questões como “a valorização da profissão, a construção de um sujeito ativo em sociedade, e a integralidade da formação acadêmica” (Fernandes; Souza, 2017). A ascensão profissional, neste contexto, traz a assimetria entre o trabalho de Técnica de Enfermagem e Enfermeira, a motivação por um *status* profissional e melhores condições sociais (Ferreira Júnior *et al.*, 2018).

Em virtude de todas as suas atribuições, a enfermeira apropria-se de um destaque dentro da equipe de saúde, e esse fato faz com que esse profissional desenvolva medidas que favoreçam o trabalho em equipe e a sistematização do ambiente em que o paciente é assistido, com o objetivo de alcançar a qualidade do cuidado (Siqueira; Padilha; Silva, 2023). A Enfermeira, em sua atuação no dia a dia, utiliza como competência gerencial a liderança, essa influência intencional do líder sobre seus liderados, técnicos de enfermagem, a fim de obter objetivos comuns a esses profissionais (Neves; Sanna, 2016).

Assim sendo, a Enfermeira, em sua prática diária, deve buscar utilizar o conhecimento científico, e objetivar construir ao redor do seu processo de trabalho um saber específico. Esse contribuirá para a constituição de sua autonomia profissional, alicerçada em sua postura pessoal, oportunizando a autossuficiência e inserção efetiva em seu trabalho, no contexto da produção em saúde (Kletemberg; Padilha, 2011). O que evidencia a identidade profissional, biográfica e de relações que fundamentam, desta forma, a autonomia na gestão assistencial, possibilitando discussões acerca da formação, dos espaços laborais e as articulações políticas e sociais desse profissional (Silva; Freitas, 2023).

As Técnicas de Enfermagem muitas vezes optam por cursar a graduação em enfermagem pelas possibilidades que se abrem em termos de atuação, seja pela ascensão profissional, por aumentar a gama de conhecimentos científicos, ou pela mudança de *status* dentro das equipes (Bellaguarda *et al.*, 2016). Nesse sentido, quando um profissional busca outra formação, mesmo que dentro da mesma profissão, ele vislumbra algo além da pura questão que envolve os salários.

Há que se considerar, na perspectiva da sociologia das profissões, a questão da diferenciação profissional de cada classe (Freidson, 1994). A Enfermeira e a Técnica de Enfermagem, além de possuírem uma formação diferenciada em relação ao conteúdo e o tempo de formação, à Enfermeira cabe o papel de “líder da equipe de enfermagem, uma vez que a

posse de conhecimentos científicos é delineada de forma vertical nessa hierarquia” (Ferreira Júnior *et al.*, 2018). A atuação da Técnica de Enfermagem, embora a capacite para exercer as funções de cuidado, a limita, no sentido de compor a equipe de saúde já que é liderada por uma Enfermeira. Essa talvez seja uma das maiores motivações para a busca de uma formação complementar (Souza; Paula, 2016).

Segundo as concepções de Eliot Freidson (Pereira Neto, 2009), uma disciplina do conhecimento precisa de alguns requisitos para se enquadrar como profissão, como: ser ensinada em escolas próprias, ser credenciada na área da educação, e ter diretrizes que a direcionam para o trabalho profissional. Além disso, Freidson destaca alguns elementos interdependentes: *corpus* teórico definido e específico, e a ética para o devido uso do conhecimento e das suas competências (Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020). Essas concepções podem auxiliar na compreensão da busca pela graduação em enfermagem por profissionais que já atuam na Enfermagem em nível médio.

Despertou-me, frente ao exposto, inquietações vindas da minha vivência profissional na Enfermagem, que se iniciou em meados do ano 2000, quando aos 15 anos me senti instigada à prestação do cuidado ao ser humano, assim como a busca de uma oportunidade profissional. Vi então, no curso técnico profissionalizante, uma oportunidade, e aos 17 anos estava formada, porém não apta ao trabalho, por conta da pouca idade. Então, até completar 18 anos, comecei a estudar para concursos, e fazer estágios remunerados.

Com o curso de Técnico de Enfermagem consegui passar em três concursos públicos. Ao vivenciar o trabalho de técnica de enfermagem, percebi que gostaria de fazer algo a mais do que execuções técnicas, como também obter um retorno financeiro melhor, aliado ao desejo de cursar o ensino superior. Optei por cursar uma universidade privada, pois como trabalhava em dois empregos, não tinha condições para me dedicar ao estudo em tempo integral.

Ao ingressar na universidade, presenciei vários colegas de turma na mesma situação que a minha, me formei, e hoje atuo como Enfermeira estatutária da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, e sigo como técnica de enfermagem do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina. Por isso a motivação em buscar compreender o modo como a técnica de enfermagem vivencia essa transição, e a distinção de atribuições ao se tornar Enfermeira. E como sua transição profissional pode contribuir para a história da enfermagem em sociedade, no trabalho em equipe, a sua relação com o outro, a sua postura, a tomada de decisão, e a assistência prestada ao paciente em seu dia a dia.

As relações que se constroem e a prática do cuidado terapêutico disponibilizado pela

Enfermeira requerem estudos fundamentados na compreensão da inserção profissional no âmbito social, político e econômico da sociedade. Daí a intenção de fazer uma incursão nos conceitos da sociologia das profissões defendida por Eliot Freidson, para um delineamento no contexto da expertise, credencialismo, e abrangência da autonomia da Enfermeira, após uma história profissional enquanto técnica de enfermagem. Diante do apresentado, este estudo justifica-se por esta transformação não estar, ainda, completamente elucidada, mesmo diante da importância social e profissional, tendo em vista a incipiência de estudos dessa natureza. Igualmente, a trajetória de aproximação da autora à enfermagem como profissão se deu primeiramente, como Técnica de Enfermagem.

No contexto histórico ao desenvolvimento desta pesquisa, justifica-se pelo interesse e assimilação a partir da construção da profissão e da ampliação que o contexto histórico traz à compreensão das relações de trabalho e da liderança, num sentido sociológico de organização profissional. Aponta, nesta perspectiva, para a qualificação, a partir de uma formação interprofissional no Curso de Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. E a investigação com base na *expertise*, autonomia e credencialismo profissional contribuirá com a linha da pesquisa histórica voltada para a educação e o trabalho, com inserção no Laboratório de Pesquisa em História do Conhecimento em Enfermagem e Saúde (GEHCES). A apresentação deste projeto faz parte da produção científica do GEHCES/PEN/UFSC. Vincula-se ao projeto de Pesquisa “Tecitura da história da educação, assistência e trabalho na Enfermagem e Saúde no processo de viver humano”, sob coordenação da professora Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

A relevância desta proposta está na utilização de um referencial teórico sociológico, que sustenta a enfermagem, a partir de seus conceitos em uma profissão de consulta, e acadêmica (Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020; Freidson, 2009). E originalidade de analisar a consolidação do ser Enfermeira num processo de dupla formação, com a intenção de discutir a hierarquia e as questões de liderança de uma categoria interprofissional sobre a outra (Silva *et al.*, 2021). Contribui para a ampliação e fortalecimento dos estudos históricos sobre a profissão Enfermagem, para a consolidação da educação formal mais abrangente e qualificada na formação do técnico e para a de Enfermeira. E, ainda, a contribuição em disponibilizar aporte de produção na área da educação e formação da Enfermeira no enfoque dos estudos históricos.

Sendo assim, essa pesquisa propõe uma análise sócio-histórica sobre a transição das profissionais técnicas de enfermagem que realizaram a graduação de enfermagem, e atuam como Enfermeiras, considerando as características socioeconômicas, de formação e

desenvolvimento profissional, de inserção no mercado de trabalho, e de sua participação sócio-política. Isto, também, analisando a dinâmica atual do mercado de trabalho de enfermagem e, por fim, compreendendo as tendências e perspectivas da enfermagem hoje no Brasil.

Neste sentido, justifica-se o recorte tempo-espacial deste estudo como o período entre 2000 e 2021, em decorrência do investimento político brasileiro sinalizado para as áreas de educação e saúde, quando houve impactos no setor formativo e o movimento de atualização nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de nível Superior em Enfermagem. Registrando a aprovação do Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, e, no ano de 2021, as discussões e novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, pela Resolução nº1 de 05 de janeiro de 2021 (Ministério da Educação, 2021). O recorte espacial é para a determinação da autonomia desenvolvida ou acanhada em ambiente hospitalar, com grande carga de poder hegemônico, ainda, da profissão médica. E os marcos temporais intencionaram-se voltar a observação e a investigação para a transição desses profissionais, devido a dinâmica e estrutura profissional da enfermagem, desde o estimado pela precursora da Enfermagem, em uma divisão do trabalho, inicialmente por classes, e na atualidade mais centrada na qualificação e especificidade do trabalho em enfermagem e saúde e fundamentados na Lei do Exercício profissional.

Diante desse contexto, o **objeto** de estudo refere-se “às transformações socioprofissionais da Enfermeira com dupla formação na enfermagem, para a autonomia profissional no processo de trabalho”. O que encoraja investigar o itinerário dessas transformações e as influências e desafios vivenciados, questionando “**Como se constitui a autonomia profissional a partir da transição de Técnica de Enfermagem para Enfermeira na perspectiva histórica**”?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a autonomia profissional da Enfermeira na transição de Técnica de Enfermagem para Enfermeira.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a transição de Técnicas de Enfermagem para a profissionalização em Enfermeiras;
- Identificar as mudanças no exercício profissional de Enfermeiras que atuaram como Técnicas de Enfermagem;
- Analisar o exercício profissional de Enfermeiras que atuaram como Técnicas de Enfermagem à luz do referencial de Eliot Freidson.

3 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

3.1 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Os primeiros cursos de enfermagem surgiram no Brasil na Primeira República, seguindo modelos europeus. Entre eles estão a atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e os cursos da Cruz Vermelha Brasileira. A Escola Anna Nery, implantada no interior do aparelho de Estado por uma missão de Enfermeiras norte-americanas, adotou o modelo anglo-americano de ensino de enfermagem. Diplomada a turma pioneira desta escola, as líderes de enfermagem, americanas e brasileiras, tomaram a iniciativa, em 1926, de fundar nossa primeira entidade de classe, a atual ABEn, a qual viria a ter importância decisiva nos rumos do ensino de enfermagem no Brasil (Padilha *et al.*, 2020).

Em meados do século 20, a enfermagem necessitava definir os rumos da profissão na sociedade brasileira. Nesse momento, a ABEn promoveu a realização do diagnóstico da situação da enfermagem no país, que veio a se constituir na primeira pesquisa de enfermagem, cujo âmbito e complexidade a caracterizaram como trabalho de grande envergadura, representativo da capacidade das Enfermeiras brasileiras, o qual continua sendo intensamente divulgado também pelas escolas de enfermagem, tendo se constituído em capital cultural comum a todos os membros da profissão (Barreira, 2006).

O credencialismo de uma profissão, dentro da perspectiva sociológica de Freidson (2009), é o argumento por meio de leis e regulamentos vinculados às instituições políticas, estatais, associações e órgãos regulamentadores das profissões, que estabelece os limites gerais para que os profissionais exerçam suas atividades (Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020).

A questão da escolaridade das alunas de enfermagem, intensamente debatida no âmbito da Associação Brasileira de Enfermagem durante doze anos, veio a ser resolvida à revelia das lideranças da enfermagem, por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961 (LDB/61), que determinou a exigência do curso secundário completo para o ingresso em qualquer instituição de ensino superior. Este fato evidenciou que nem todas as escolas poderiam contribuir para firmar a enfermagem como uma carreira universitária, ocorrendo então que muitas delas foram transformadas em escolas de auxiliares de enfermagem, porém mantendo entre suas metas a de aumentar o número de profissionais de enfermagem, como estratégia para a melhoria da qualidade da assistência à saúde das populações. Para isto, seria necessária a ampliação do número de vagas nas escolas de enfermagem existentes, bem como a abertura de novas escolas de enfermagem no país (Baptista, 2006).

A formação na área da Enfermagem é orientada por questões pedagógicas e normativas, compostas por um conjunto diferenciado de atividades teórico-práticas voltadas às atividades de cada profissional, que moldarão as suas ações e a forma como prestarão a assistência. Essa diferenciação por categorias profissionais promove conflitos de poder na equipe de Enfermagem, haja vista a Enfermeira ser a líder da equipe (Peres; Padilha, 2014). Esse processo de formação influencia a identidade profissional da Enfermeira, e remete a questões como “a valorização da profissão, a construção de um sujeito ativo em sociedade, e a integralidade da formação acadêmica” (Fernandes; Souza, 2017).

A enfermagem, juntamente com as demais profissões, dispõe de treinamento específico para todos os profissionais que a compõem. Portanto, o profissional resultante de cada categoria profissional é um produto direto do processo de socialização que se fez presente durante seu treinamento. A experiência educacional de cada componente da enfermagem é distinta, sendo o seu grau dividido pela competência de cada hierarquia e complexidade (Costa, Santos e Costa, 2021; Ewertsson; Bagga-Gupta; Blomberg, 2017).

Embora a enfermagem discuta a formação orientada por questões pedagógicas e normativas, que moldam suas ações e formam a assistência dispensada, ainda existem conflitos acerca da hierarquia de poder construída na equipe, entre a Enfermeira, os técnicos, e os auxiliares de enfermagem (Peres; Padilha, 2014). Salienta-se que há um processo formativo para cada categoria da enfermagem, que dispõe de um conjunto diferente de atividades teórico-práticas voltadas às ações daquele profissional (Souza; Paula, 2016).

3.1.1 Formação da profissional Técnica de Enfermagem

A educação profissional no Brasil teve seu início efetivo a partir do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que designou a criação de escolas de aprendizes artífices nas 19 capitais dos Estados da República, e possuía um processo muito semelhante de obediência a critérios políticos e às necessidades de mão de obra. No contexto geral, a educação profissional era destinada ao público economicamente vulnerável (Queiroz; Silva Filho, 2021).

Os modelos de produção industrial norte-americanos de Frederick Taylor e Henry Ford (taylorismo/fordismo), fortemente adotados no início do século XX, influenciaram não somente as fábricas, mas a saúde e a enfermagem, pois trouxeram em seu contexto os conceitos de economia de material, de tempo, mão de obra barata, movimento e energia, constituindo uma forma de orientar o trabalho de enfermagem hospitalar, e supervisionado pela gerência das Enfermeiras. A partir desse movimento, há uma proliferação de escolas de enfermagem sob o controle e direção geral dos hospitais, em detrimento da educação superior de enfermagem, que

ficou conhecida como a “Enfermagem como arte” (Silva *et al.*, 2022). O trabalho da enfermagem passa então a ser realizado centrado em tarefas específicas (típico do modelo capitalista de produção), e procedimentos realizados por auxiliares e técnicos, sendo que a Enfermeira ficou responsável somente pela direção e pelo controle do trabalho dos seus subordinados.

Configura-se um movimento em prol da regulação da profissão de nível médio em enfermagem que somente foi devidamente regulamentado e autorizado na década de 1940, para atender as exigências do mercado de trabalho. E, com Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1961, obtém espaço no processo de organização (Silva, 2017).

Destacam Wermelinger *et al.* (2020), que o cenário de formação de técnicos foi associado à valorização do conhecimento específico para se enquadrar no modo de produção capitalista. No entanto, os autores ressaltam que esse contexto de formação é preocupante, especialmente por se tratar de saúde, onde o trabalho é cercado por peculiaridades.

Com início no estado de Santa Catarina, em 1959, na cidade Florianópolis, o curso Auxiliar de Enfermagem Madre Benvenutta foi criado pela congregação Divina Providência, sob a coordenação da Irmã Cacilda Hammes (Otilie Hammes). Esta é relevada e reconhecida como a primeira escola de enfermagem do estado catarinense, e, após 10 anos, seguida pela criação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a coordenação e articulação da enfermeira Professora Doutora Eloita Pereira Neves.

Em 1976 é criado o primeiro curso Técnico de Enfermagem de Santa Catarina sob a Lei nº 5.692/71, em Florianópolis, no tradicional Colégio Coração de Jesus (Oliari *et al.*, 2016).

Após tantas investidas para a formação de profissionais de nível técnico na enfermagem, ainda assim havia um déficit importante destes, em especial diante de crises sanitárias e períodos de epidemias. Com o passar dos anos, a fim de suprir o lugar dos atendentes de enfermagem (categoria extinta com a publicação da lei nº 7.498/86), o Ministério da Saúde instituiu o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), onde a finalidade era “humanizar o atendimento nos serviços e de prover assistência à saúde sem riscos para os usuários”, ou seja, profissionalizar, oferecendo a formação de nível técnica de enfermagem aos atendentes que não possuíam formação (BRASIL, 1999, p. 1). Vale destacar outra questão nesse processo de profissionalização da enfermagem no Brasil: a extinção dos cursos auxiliares de enfermagem em 1997 (Maliska *et al.*, 2020).

A formação de nível técnico de enfermagem é composta por 2.760 horas completadas em dois anos de curso, sendo que 1.590 dessas horas são destinadas às atividades práticas e estágios profissionalizantes (Dantas; Aguillar, 1999). Os cursos técnicos ocorrem, na maioria

das vezes, em instituições privadas espalhadas por todo o país. Na Resolução nº 6, de setembro de 2012, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Profissional Técnica evidenciam a classificação do curso técnica de enfermagem, definindo princípio norteador como a identidade dos perfis profissionais, incrementado pelo conjunto de conhecimentos, competências e saberes interrelacionados ao avanço técnico e tecnológico, econômico e socioambiental (Oliveira *et al.*, 2017).

E, nesta perspectiva, Salvador *et al.* (2017) refletem acerca da formação da técnica de enfermagem com foco na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Apresentam que a abordagem desta temática na formação é imprescindível para uma assistência integral ao paciente e família. Integra desta maneira o fazer-saber-fazer em equipe. Para isto, há necessidade de integração da Técnica de Enfermagem no ensino-aprendizagem da SAE.

As atividades realizadas por profissionais de enfermagem de nível médio seguem o determinado em legislação, neste sentido exercem atividades sob a supervisão de Enfermeiras (Brasil, 1986; Cofen, 2017). Ressalta-se a categorização da profissão Enfermagem historicamente construída, dentro do modelo Nightingaleano.

3.1.2 Formação da profissional Enfermeira

A enfermagem, enquanto profissão, teve como precursora Florence Nightingale, uma jovem dama de uma família tradicional inglesa, que provocou mudanças muito profundas na enfermagem e no conceito de ser Enfermeira. Por meio de seus conhecimentos e curiosidades, abnegou o papel tradicional e submisso de mulher aristocrática da época (Padilha; Borenstein; Santos, 2020). Com a atuação de Florence e suas “damas da lâmpada”, foi proclamada uma identidade profissional para a enfermagem, privilegiando a educação voltada para exercer o cuidado. Suas principais ideias foram disseminadas no livro “*Notes on Nursing*” (Dias; Dias, 2019).

O sistema de *Florence Nightingale* se espalha pela Europa e chega aos Estados Unidos da América (EUA) em meados do século XIX, especialmente pelo sucesso alcançado na Escola *Nightingale*, com o propósito de formar mulheres educadas para uma enfermagem melhor. A formação das Enfermeiras no Brasil também sofre a influência do modelo, e, no final de século XIX, a primeira Escola de Formação de Enfermeiras e Enfermeiras (Hospício Nacional de Alienados), foi fundada em 1890 (atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto) (Costa *et al.*, 2020). A principal necessidade da época era formar mão de obra para atuar em hospitais e profissionalizar as mulheres (Moreira, 1995). Em 1908, instituiu-se no Brasil a Cruz Vermelha, reconhecida em 1912, e em 1916 também passou a formar Enfermeiras por meio da Escola

Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha (Padilha *et al.*, 2020).

Fato marcante e importante na história da Enfermagem teve destaque na década de 1920, com a fundação da primeira escola de formação profissional de Enfermeiras no Brasil, do Departamento Nacional de Saúde Pública no Rio de Janeiro, sob a gestão de Carlos Chagas, em uma perspectiva de formação de Enfermeiras para a atuação junto à população, no âmbito da saúde preventiva, com educação sanitária. Primeira escola de Enfermagem nos moldes Nightingaleanos no Brasil (Peres *et al.*, 2020), com formação dentro de pressupostos da enfermagem moderna. Sob responsabilidade de Enfermeiras, tanto a organização administrativa quanto a pedagógica, esta escola apresenta-se como marco histórico da profissionalização da enfermagem brasileira. Outrossim, este momento histórico evidencia um indicativo à autonomia para a formação e organização profissional da enfermagem no Brasil (Amante *et al.*, 2020; Peres *et al.*, 2020).

A primeira regulamentação da profissão enfermagem no Brasil foi com o Decreto nº 20.109 em 1931 e, nesse ano, a Escola de Enfermagem Anna Nery passa a ser reconhecida como exemplo para a profissionalização de Enfermeiras brasileiras, de onde deriva o termo enfermeira-padrão, vista a qualidade do ensino. Torna-se então escola oficial padrão para a criação de novas escolas de enfermagem no Brasil.

A preocupação com o caráter científico da enfermagem, bem como a regulamentação do exercício profissional, ocorreu na década de 1950. Nomes importantes de teóricas norte-americanas influenciaram a busca por princípios científicos, como Hildegard Peplau, Virgínia Henderson e Ernestine Wiedenbach. Da mesma forma, projetos foram elaborados com a finalidade de obrigar a permanência de Enfermeiras nas chefias das equipes de enfermagem, por meio de movimentos da Associação Brasileira de Enfermagem e dos Sindicatos. Toda essa movimentação deu origem à primeira lei do exercício profissional, em 1955 e, somente duas décadas depois, foi criado o sistema de Conselho Federal de Enfermagem e dos Conselhos Regionais, para a fiscalização do exercício profissional (Bellaguarda *et al.*, 2020; Kletemberg *et al.*, 2020). Somente em 1986 a lei do exercício profissional nº 7.498 regulamentou a enfermagem brasileira, e o decreto do ano seguinte distinguiu as práticas de cada categoria profissional: enfermeiras, técnicos, auxiliares e parteiras.

O ensino de enfermagem até o início do século XX ocorria de forma mais intuitiva e, com o passar do tempo e dos movimentos, ganha contornos científicos. A primeira lei de diretrizes e bases para a educação nacional, publicada em 1961, marca fortemente essas mudanças, por exigir o curso secundário completo para a entrada no ensino superior (Baptista; Barreira, 2006). Em 1962, o currículo mínimo exigido trazia a duração do curso de enfermagem

de três anos, por sinalizar uma rápida ascensão ao mercado de trabalho.

Em 1972, a Escola de Enfermagem Anna Nery lançou a primeira pós-graduação *stricto sensu* e deu início à implantação de cursos de pós-graduação em todo o país, assim como o desenvolvimento de pesquisas em enfermagem (Kletemberg *et al.*, 2015).

A formação superior de enfermagem no Brasil segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, na qual são estabelecidos os principais eixos que orientam a formação profissional de enfermagem. Do mesmo modo, estão designadas as competências e as habilidades, conteúdos mínimos exigidos, e princípios de uma formação generalista, integral, interdisciplinar, bem como as propostas de articulação entre a teoria e a prática, do ensino, da pesquisa e da extensão (Fernandes; Rebouças, 2013). A carga horária total da formação de Enfermeira é de, no mínimo, 4.000 horas, que estão distribuídas em cinco anos, ou dez semestres letivos.

A graduação em enfermagem possibilita a reflexão sobre a configuração atual dos serviços de saúde, tanto no âmbito dos recursos humanos quanto no da capacitação científico-profissional, e no seu impacto social (Fernandes; Souza, 2017).

3.2 PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MERCADO DE TRABALHO

Para analisar o mercado de trabalho em saúde, é necessário considerar todas as influências no âmbito macroeconômico, e a especificidade do sistema de saúde. O trabalho na saúde compõe o terceiro setor da economia, o de serviços e, como tal, está sujeito às questões de demanda, oferta, compra e venda da força de trabalho (Oliveira, 2015). A principal noção de mercado de trabalho está associada às relações que os indivíduos estabelecem com as empresas/instituições para a compra da força de trabalho. Este mesmo autor refere que no Brasil, há uma relação estreita entre o mercado e as políticas de saúde. Essa relação implica na forte influência das políticas de saúde para a estruturação do mercado de trabalho nacional, pois o setor saúde responde por uma parcela relevante das ocupações, e mantém a maioria dos contratos de trabalho formais.

De acordo com Caetano e Prado (2016), o mercado de trabalho aos profissionais de enfermagem está ainda aquém das condições favoráveis e dignas que a categoria merece e almeja. Isso pode sustentar o contexto de os TE buscarem qualificações com o intuito de se inserirem em cargos melhor remunerados e com melhor CH de trabalho. Mesmo Lapao (2020), trazendo que o mercado de trabalho na área da saúde é compreendido com um dos setores mais estáveis, principalmente por ser composto por profissionais com nível mais alto de especialização. Por esse fator, constata-se a redução dos índices de rotatividade, e o setor saúde

é um dos poucos setores que cresce mesmo diante de crises globais.

A enfermagem não é uma ocupação geral, ela faz parte das ocupações nucleares da saúde, e é objeto de regulamentação pública específica, em que se articulam as normativas do Ministério da Saúde, dos Conselhos Profissionais, e de leis específicas. Os trabalhadores de enfermagem fazem parte do processo de trabalho em saúde, e sua principal finalidade é prestar o cuidado integral aos indivíduos, famílias ou comunidades. Tem como resultado o próprio cuidado, que é produzido e consumido concomitantemente (Rodrigues, 2019).

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/CAGED) evidenciam que a Enfermagem lidera o *ranking* das contratações formais de profissionais de nível superior no Brasil no início de 2019. São, em média, mais de 10 mil profissionais que entram no setor todos os anos (Brasil, 2019). Com isso, a Enfermagem ocupa um lugar de relevância para a economia do país, principalmente, pelo aumento da expectativa de vida da população, o que aumenta a demanda por profissionais qualificados.

Mesmo diante de um cenário promissor, no que se refere ao mercado de trabalho para os profissionais da enfermagem, há relações políticas e econômicas que determinam a gestão desse espaço. A formação numa diversidade da oferta tanto em horário e período, como na modalidade online, escolas privadas instituídas no país. Outros fatores determinam se o mercado de trabalho é ou não promissor e atende a demanda de formação e qualificação. Estudo de Oliveira *et al.* (2018) evidencia as tendências desse mercado de trabalho para Enfermeiras e, mesmo no universo de um Estado Brasileiro, elenca a propensão às fragilidades, pelo tempo prolongado para a inserção de Enfermeiras nas práticas assistenciais em saúde, sujeitando recém egressas de Universidades à sujeição de trabalhos e cargas horárias duplas, desestímulo, preceptorias de cursos técnicos, e inserção em cursos *stricto sensu* para o recebimento de bolsas de fomento. Indicam ainda a possível precarização, à época do desenvolvimento do estudo, da não ampliação de postos de trabalho, sendo ainda insuficiente para uma valorização e cobertura laboral desses profissionais.

O desejo por qualificação na Enfermagem é uma justificativa relevante ao buscar melhores posições no mercado de trabalho, seja o ensino superior para os técnicos de enfermagem, sejam os cursos de pós-graduação para as Enfermeiras (Machado, 2016).

E, nesta perspectiva, evidencia-se o exercício profissional da Enfermeira e da Técnica de Enfermagem. As atribuições da Enfermeira são mais direcionadas aos cuidados de maior complexidade técnica e à supervisão das unidades de saúde e dos profissionais de nível técnico, o que exige maiores habilidades e competências para a execução de seu trabalho (Cofen, 1986). Nesse sentido, a socialização profissional é um processo pelo qual determinada

transformação entra em curso, mudando aspectos pertencentes ao trabalho, no que diz respeito a conhecimento, valores, postura, comportamento e atitudes necessárias para as Enfermeiras assumirem seu papel de atuação. O resultado profissional é, portanto, um produto reestruturado do processo do qual o indivíduo fez parte (Backes *et al.*, 2014).

A enfermagem no Brasil é constituída, atualmente, por duas categorias profissionais, regulamentadas pela Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, sendo elas enfermeira e técnica de enfermagem. Auxiliar de Enfermagem e Parteira foram categorias extintas por não haver mais a educação formal para essas atividades (Brasil, 1987; Padilha *et al.*, 2020). Os trabalhadores de enfermagem possuem formação diferenciada, e dividem as suas atividades de acordo com o grau de formação, sendo que a enfermeira tem educação universitária e responsabilidades pelo conjunto de ações de enfermagem, cabendo-lhe algumas atividades privativas:

- a) direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- b) organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;
- d) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- e) consulta de enfermagem;
- f) prescrição da assistência de enfermagem;
- g) cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- h) cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas (Brasil, 1987).

A enfermeira participa, também, como integrante de equipes de saúde, no planejamento, execução e avaliação de programas de saúde, planos assistenciais, prescrição de medicamentos preconizados pelos programas de saúde federal e dos municípios, dentre outras. As profissionais que possuem o título de Enfermeira Obstétrica, além das atividades acima descritas, acumulam a assistência à parturiente e ao parto normal, com a identificação das distócias obstétricas, e realização de episiotomia e episiorrafia (Brasil, 1987).

Às enfermeiras incumbe exclusivamente: dirigir, chefiar, organizar a equipe de enfermagem de instituição de saúde, realizar atividades de planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação desses serviços que incluem a consulta de enfermagem, a prescrição da assistência de enfermagem, os cuidados diretos aos pacientes graves que possuem risco de vida, e cuidados de complexidade técnica maior, e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas (Cofen, 1986).

O trabalho assistencial do Técnico de Enfermagem é traçado com a prática básica necessária para a realização dos procedimentos simples em enfermagem. Portanto, o grau de

complexidade desse profissional é resultado de uma apropriação prática e mecânica de procedimento específico (Balsanelli; Cunha, 2015). Aos profissionais de nível técnico, técnicos e auxiliares, cabem as atividades de baixa complexidade, e a participação no trabalho se dá de forma auxiliar (Cofen, 1986).

As Técnicas de Enfermagem são incumbidas de atividades auxiliares, de nível médio, cabendo-lhes assistir ao Enfermeira:

- a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;
- b) na prestação de cuidados diretos de enfermagem a pacientes em estado grave;
- c) na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- d) na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;
- e) na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;
- f) na execução dos programas de saúde (Brasil, 1987).

Em análise pela sociologia das profissões, há diferenciação profissional (Freidson, 2009). Isto se aplica desde a formação diferenciada com foco na prática profissional. A compreensão de acordo com Souza e Paula (2016) é que a condição de liderança da enfermeira se aplica pela expertise e autonomia que no âmbito da equipe se estabelece. A liderança, neste sentido, se mostra de forma hierárquica vertical, o que possivelmente impulsiona a Técnica de Enfermagem à formação superior.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que apoiará o estudo está ancorado nas concepções da sociologia das profissões de Eliot Freidson (1994; 2001; 2006), com a intenção de promover a discussão acerca do processo de transformação profissional de uma técnica de enfermagem em Enfermeira.

4.1 APRESENTANDO ELIOT LAZARUS FREIDSON

Eliot Lazarus Freidson nasceu em 20 de fevereiro de 1923 em Boston (EUA) e faleceu em 14 de dezembro de 2005. Filho de imigrantes judeus russos que se refugiaram em Boston fugindo do regime Czarista da Rússia. Professor emérito de sociologia da Universidade de Nova York, na qual exerceu a profissão por durante trinta anos (Bonelli, 1998).

Ao findar os estudos iniciais, ingressou no *College University of Chicago* no curso de *liberal arts*. Serviu ao exército na Itália durante a segunda guerra mundial, como decodificador e receptor de informações dos alemães. Depois da guerra, continuou trabalhando na infantaria por um tempo (Bonelli, 1998). Na volta aos Estados Unidos, iniciou os estudos de mestrado e doutorado na Universidade de Chicago, e ao findar o doutorado, viu-se sem emprego, e com a família para sustentar. Esse fato fez com que aceitasse uma bolsa de estudos de pós-doutorado no Departamento de Psicologia da Universidade de Illinois. E é justamente esse aspecto que marca o início da sua carreira, aceitar um emprego como meio de subsistência, e acaba por trabalhar no Hospital Montefiori, em Nova York (Pereira Neto, 2009), onde trabalhou até o ano de 1956, até dar início à sua carreira de professor de sociologia na Universidade de Nova York e de pesquisador no campo da sociologia da medicina e das profissões.

Em 1963 foi eleito presidente da Seção de Medicina da Associação Americana de Sociologia (Pereira Neto, 2009), e em 1970 publicou o livro *Profession of Medicine*, um dos maiores expoentes da sociologia das profissões na Europa e nos Estados Unidos (Bonelli, 1998; Pereira Neto, 2009). Nomeado professor associado de sociologia na Universidade de Nova York em 1961, professor titular em 1964 e presidente do Departamento de Sociologia de 1975-1978. Deixou suas atividades profissionais em 1993 e morreu aos 82 anos de câncer, no dia 14 de dezembro de 2005 (Pearce, 2005).

4.2 A SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES DE FREIDSON

Na perspectiva defendida por Freidson (1998, p. 33) profissão é considerada “uma ocupação que controla seu próprio trabalho, organizada por um conjunto especial de instituições,

sustentadas em parte por uma ideologia particular de experiência e utilidade.” O que implica na organização da profissão em torno de atividades e corpo teórico próprios (expertise/perícia esotérica), garantida por credenciais (ensino, normas regulamentadoras) que qualificam o trabalho e proporcionam autonomia profissional, órgãos representativos, educação específica e formal, detentora de conhecimentos e práticas sistematizadas, reconhecidamente éticas pelo Estado e a Sociedade” (Freidson, 2009).

Ao tomar como objeto de investigação a transição das Técnicas de Enfermagem que se tornaram Enfermeiras, e a maneira como essa trajetória impulsiona o desenvolvimento profissional da enfermagem, relevante descrever os elementos constituintes de uma profissão propostos por Freidson. Uma profissão (Freidson, 2009) se diferencia de outras ocupações por meio da autonomia que se legitima, a qual confere à profissão certo monopólio ocupacional, assegurando uma posição de domínio dentro do processo de divisão de trabalho. A autonomia profissional, segundo Freidson, é baseada em dois pilares fundamentais: o conhecimento teórico e o apoio das elites da sociedade.

Profissão, nessa perspectiva, é um grupo de indivíduos que desempenham um conjunto de atividades consideradas úteis que originam a maior parte de sua remuneração. Há na profissão uma perícia tão complexa que impossibilita aos leigos exercerem as mesmas ações de forma segura e com qualidade. Portanto, a maior distinção entre profissão e ocupação é a autonomia legitimada e organizada, que consiste no direito de controlar o trabalho, de determinar quem pode exercer esse trabalho, e de que forma (Freidson, 1988; Freidson, 2009). A partir da perspectiva interacionista, Freidson traz contribuições para análises dos grupos profissionais. Destacando-se que a profissão envolve padrões de conhecimento científico como base para todos os profissionais, sob um raciocínio e *expertise* comum e, nesta perspectiva, mostra a flexibilidade evolutiva da ciência e do conhecimento. Vem da sociologia Weberiana o subcampo das profissões e impressão de mudanças nas análises das profissões, quando enfatizam as relações de processos educativos e a demarcação de espaços de poder (Carregal *et al.*, 2021).

O autor também aponta dois tipos de **profissão: de consulta, e acadêmica**. A profissão de consulta é definida como a que vende os seus serviços e mantém um relacionamento direto com os leigos, a partir de necessidades a serem atendidas. A profissão acadêmica não possui, necessariamente, esse compromisso com a sociedade, pois o relacionamento se dá entre os pares. Ainda, há a distinção de duas características centrais, sendo o treinamento especializado e prolongado de um conhecimento exclusivo e o serviço estar voltado para a coletividade. Dessas duas características, outras cinco remetem à questão da autonomia: a própria profissão

determina quais os padrões de educação e treinamento; a prática profissional que possui um credenciamento legal; existência de conselhos compostos somente por membros da profissão; existência de legislação elaborada para este fim e; liberdade relativa do controle dos demais (Freidson, 2009).

A **organização social** aparece nas definições de Freidson (1988) como um elemento de destaque por melhor definir uma profissão, por manter uma relação mais próxima com os pacientes/clientes. No entanto, a característica de profissão mais valiosa é a autonomia que, ao mesmo tempo, pode ser controlada pelo Estado e pode ficar vulnerável ao controle não profissional. Nesse sentido, o sociólogo afirma que a autonomia técnica reside na essência do que é particular às profissões e, a partir dela, outros elementos podem ser conquistados (Freidson, 2009; Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020). Contudo, a autonomia descrita por Freidson (2009) não deve ser tão abrangente a ponto de permitir que competências fora do domínio profissional sejam colocadas sob o controle dos mesmos, e esta deve ser limitada pelo interesse comum.

A distinção entre profissão e ocupação perpassa pela orientação para o serviço, ou seja, o quanto as profissões se dedicam à coletividade (Freidson, 2009). Essa orientação é formada por códigos de conduta profissional, e o sentimento de responsabilidade em relação à integridade da prática profissional e suas consequências para o paciente (Freidson, 2009).

Ao tratar de profissões, uma característica que vem à tona é o **status profissional**, uma espécie de salvaguarda das elites da sociedade, decorrente da valorização dessa profissão. O *status* é influenciado socialmente e economicamente, e concretizado historicamente. Desse modo, se destaca a importância do controle sobre o próprio processo de trabalho e que, se houver alguma forma de subordinação social a alguém que não pertença à mesma profissão, esta não pode se configurar como uma subordinação técnica (Freidson, 2009; Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020; Bellaguarda *et al.*, 2016).

Em relação ao elemento **expertise**, corpo de conhecimentos ou técnica especializada, esta é descrita por Freidson (2009) como imprescindível para a existência de uma profissão. Porém, a expertise não é garantia de autoridade nem de imunidade em relação à supervisão do trabalho. O conhecimento, segundo Freidson (2009), está associado a teorias e ideias inclusas em literatura que orientam o fazer profissional, mas que está totalmente atrelado às práticas dos profissionais. Nesse sentido, as formas como os profissionais realizam e regulam as suas ações em direção ao interesse coletivo é o que representa, definitivamente, a orientação para o serviço e a ética profissional.

4.3 INTERRELAÇÃO CONCEITUAL NA TRANSIÇÃO DE TÉCNICA DE ENFERMAGEM PARA ENFERMEIRA NA PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES

Desenvolver a pesquisa histórica para edificar a memória da enfermagem e averiguar criteriosamente a história das Enfermeiras e da enfermagem é um desafio a ser remetido cada vez com mais intensidade. O registro estruturado da história da enfermagem em suas diversas faces e fases, nas diferentes regiões do mundo, poderá ser um exercício de autoconhecimento das Enfermeiras, com decorrente explicação de sua identidade enquanto grupo profissional (Padilha *et al.*, 2017).

O reconhecimento por parte da sociedade possivelmente virá pelo desempenho dos profissionais da enfermagem, sendo que este ainda é um outro desafio a ser enfrentado. Os significados da profissão de enfermagem têm aderência sobremaneira a compreensão desta como conceito. Suas representações vêm sendo desconstruídas especialmente pelos estudos desenvolvidos nos últimos quinze anos, sendo substituídas por uma visão mais coesa e mais próxima da realidade, ou seja, a enfermagem como uma profissão que apresenta peculiaridades no cuidar do outro (Padilha, 2006).

A sociologia das profissões é uma especialidade da sociologia geral e explora o processo de profissionalização que caracteriza uma série de atributos julgados peculiares e gerais a todas as profissões. Reflexões teóricas importantes têm sido produzidas e publicadas sobre a relevância e a atualidade das questões apropriadas à temática profissional (Cardoso, 2005). Freidson trouxe ao âmbito das profissões uma sociologia questionadora, a qual nos faz interrogar acerca do domínio profissional. A inserção da enfermagem e sua identidade acontecerá por meio da construção de uma identidade política, ética, científica que seja expresso o envolvimento responsável e autônomo deste profissional (Bellaguarda *et al.*, 2011; Bellaguarda *et al.*, 2013). E, neste escopo, questiona-se a *expertise* como fator especial, diferenciador, intrínseco das profissões, ou dissimulador para garantir os privilégios e o poder das profissões (Freidson, 2009; Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020).

A classificação de Freidson não se centra no sistema de classes, mas para um entendimento de características sociais, atitudes e a própria gênese da enfermagem enquanto profissão. Elege um conjunto homogêneo de requisitos, isto para diferenciar as ocupações das profissões. O que traz uma análise da história, da cultura própria e diferente e, ainda, acerca do etnocentrismo existente entre as profissões (Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020).

A **profissão** é apontada como produtiva, por isso, quem a exerce ganha remuneração. A profissão tem uma análise tão complexa, que dificulta que os leigos consigam exercer as

mesmas atividades de maneira segura, com a mesma qualidade e muito menos, sejam capazes de avaliar o trabalho de maneira apropriada (Freidson, 1988).

A diferenciação mais importante entre profissão e ocupação é a autonomia legitimada e organizada, o que equivale, entre outras coisas, ao direito de monitorar seu próprio trabalho, de determinar quem pode praticar, e de que maneira podem ser realizadas as atividades (Freidson, 2009). Eliot Freidson aponta três fatores que narram o tipo ideal de profissionalização: autonomia, expertise e credenciais qualificacionais sobre o seu próprio trabalho (Freidson, 2009).

A sociologia das profissões, especificamente a descrita por Eliot Freidson, mantém-se, considerando a **enfermagem** como profissão sociologicamente afirmada. É uma profissão de assistência à saúde, fundamentada no conhecimento científico, na autorregulação, e na autonomia de atuação dentro das práticas de cuidado, educação, e gestão cooperativas a pessoas, em interdependência com outras enfermeiras e demais profissionais da área da saúde (Bellaguarda *et al.*, 2016).

Uma **profissão** se estrutura em associações e organizações profissionais, para a normalização do seu fazer e ações profissionais com vistas à autoregulação, estabelecidas diretrizes, leis para a regulamentação do exercício profissional (Pereira; Pereira Neto, 2003; Bellaguarda; Padilha; Pires, 2015). As diretrizes e as leis que regulamentam o exercício profissional normalizam as ações e atitudes profissionais à autoregulação, e condicionam esforços para uma reconhecimento político-social, estabelecidos na regulamentação do exercício profissional elementos primordiais no alcance do reconhecimento profissional de autoridade, autonomia e monopólio de serviços (Pereira; Pereira Neto, 2003; Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020).

Autonomia é a capacidade de governar-se pelos próprios meios, é o domínio de uma profissão em controlar o seu trabalho, mas que seja assegurado pela sociedade. A autonomia profissional é para Freidson (2009) uma especificidade que confere poder à profissão, a qual atinge o seu status quando executa o seu fazer, sob a proteção da sociedade e do controle estatal. A Enfermagem ocupa diversos cenários em que cada um demanda autonomia profissional de conhecimento, habilidade e atitude na prestação da assistência em saúde pela Enfermeira, considerada neste sentido uma profissão autônoma (Bellaguarda *et al.*, 2013; Soares; Camponogara; Vargas, 2020).

Segue ainda, o argumento de Freidson (2009, p. 65) em que “a autonomia técnica está na essência daquilo que é próprio e único na profissão”. Refere ainda, que o requerimento pela posição de autonomia se unifica na perícia complexa de sua especificidade (Freidson, 2009).

Freidson traz à discussão que a Enfermagem é uma atividade paraprofissional, pois depende de outras para realizar sua prática.

Neste sentido, o referencial fundamenta os estudos para a análise das profissões da área da saúde, nesta proposta especificamente sob o olhar sociológico de Eliot Freidson. A relação de fundamentação desta pesquisa entre a história e a sociologia traz contribuições para a compreensão e construção da identidade da profissão. Enfatiza a autonomia, a expertise e o credencialismo para o profissionalismo dentro de contexto social histórico, respeitando competências e habilidades teóricas e práticas, considerando o papel do Estado e os interesses da sociedade, diante da intensa divisão de trabalho ocorrida na área da saúde.

5 DESENHO METODOLÓGICO

Metodologia pode ser entendida como um processo sistemático, lógico e coerente sobre as técnicas empregadas no desenvolvimento de uma pesquisa. Em outras palavras, o método refere-se ao caminho a ser seguido para se fazer ciência e, no caso da pesquisa histórica, a coleta, organização e análise dos dados tem relação com ocorrências do passado (Padilha *et al.*, 2017).

5.1 TIPO DE ESTUDO

Pesquisa sócio-histórica do tipo qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, sob o método da História Oral Temática (HOT). A pesquisa qualitativa trata de questões muito particulares. Ela se estende, nas ciências sociais, com um nível de existência que não pode ser quantificado. Ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse sincronismo de fenômenos humanos é compreendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se diferencia não só por agir, mas por pensar sobre o que faz para esclarecer suas ações dentro e a partir da veracidade vivida e compartilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser circunscrito no mundo das relações das representações e da intencionalidade. A pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzida ou reduzida em números e indicadores quantitativos (Bardin, 2016).

A História Oral Temática trata da descrição narrativa por meio da oralidade de pessoas que vivenciam ou vivenciaram momentos específicos da sociedade nos âmbitos cultural, político, profissional e assistencial da vida cotidiana. Reflete a revisita histórica sob óticas do vivenciado e do testemunhado, que permanecem na memória, e que o historiador organizará e terá o compromisso de interpretar e de documentar (Carlos; Bellaguarda; Padilha, 2021; Padilha *et al.*, 2017).

5.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O cenário do estudo foi constituído de quatro Instituições Hospitalares Estaduais, Federais e privadas, inseridas nos serviços de saúde de dois municípios da região da Grande Florianópolis, sendo Florianópolis e São José. A justificativa desta opção deu-se pela proximidade entre os dois municípios no tocante à distância intermunicipal, e por serem instituições de ensino, assistência geral de médio e grande porte dos municípios. Outra justificativa foi pelo fato de os profissionais da Saúde desenvolverem atividades em duplicidade em uma e em outra instituição de saúde das municipalidades, tanto de recursos e origem federal,

estadual e/ou municipal.

Posteriormente à identificação e definição das características das Instituições, ocorreu a execução da coleta de dados, uma vez que indicar as instituições dependia de onde os participantes do estudo desenvolviam atividades laborais.

O cenário hospitalar como foco para o desenvolvimento deste estudo refletiu de acordo com Soares (2019) que o hospital ainda é o ambiente em que há dependência e submissão do trabalho da Enfermeira. Isto interfere significativamente na tomada de decisão e independência de uma organização do trabalho com mais autonomia. Diferentemente da atenção primária, em que a autonomia das Enfermeiras se sustenta em políticas públicas de saúde, protocolos, e resoluções e credenciais qualificacionais.

5.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Ao que se refere aos participantes de estudos, na abordagem da História Oral há uma classificação composta por Comunidade de Destino, colônia e rede. A primeira compõe o universo do estudo, que foram Enfermeiras que tinham dupla formação de técnica de enfermagem, e trabalhavam em unidade hospitalar. Sendo o número total de profissionais envolvidos na pesquisa chamado colônia, e rede o quantitativo de profissionais selecionados e, que participaram efetivamente da pesquisa - Enfermeiras com dupla formação e que aprofundaram no tocante à autonomia profissional (Padilha *et al.*, 2017).

As fontes orais deste estudo foram 16 Enfermeiras que possuíam a formação de Técnicas de Enfermagem, e que atuavam nos serviços de saúde nos dois municípios escolhidos. Como critérios de inclusão: formação e atuação como Técnica de Enfermagem, formação atual e atividade como Enfermeira, registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem, e atuação como Enfermeira há pelo menos um ano, por entender que era um tempo mínimo para sentir as mudanças recorrentes da transição de categoria profissional. Foram excluídas deste estudo as profissionais em licença por motivos de saúde ou férias no período da coleta de dados.

Para a escolha das participantes da pesquisa, foi utilizada a técnica de bola de neve (Vinuto, 2014), também conhecida como técnica *snowball*, ou como “amostragem em Bola de Neve”, ou, ainda, como “cadeia de informantes”, onde um profissional indica outros (nome, número telefônico, e-mail). Esta técnica prevê que o passo subsequente às indicações dos primeiros participantes no estudo é solicitar a esses indicados informações acerca de outros membros da população de interesse para a pesquisa (e agora indicados por eles) (Baldin; Munhoz, 2011).

Esta amostragem se mostrou extremamente útil no momento em que um participante

pôde indicar o próximo, utilizando sua rede de contatos dos semelhantes. A participante zero foi escolhida por meio da rede de contatos da acadêmica/pesquisadora, e a partir desta, que após sua participação e resposta à pesquisa, indicou outros participantes.

5.3.1 Saturação dos Dados

O tamanho da amostra deste estudo foi delimitado por meio da saturação dos dados, ou seja, respeitando a representatividade, a homogeneidade e a complementariedade das informações. A saturação dos dados, de acordo com Minayo (2017), na perspectiva da pesquisa qualitativa, não segue uma medida a ser estabelecida, não sendo possível estimar previamente um quantitativo de participantes para confirmar essa saturação.

A saturação dos dados deu-se por saturação teórica, e não por quantidade de fontes orais entrevistadas, mas por profundidade dos achados que fossem convergentes ao propósito desta pesquisa, e que trouxesse corpo de conhecimento a partir do objeto de estudo investigado (Minayo, 2017). Isto a partir do grupo de Enfermeiras com formação e atuação enquanto Técnicas de Enfermagem, à luz da autonomia do exercício profissional da sociologia de Freidson.

5.4 COLETA E ORGANIZAÇÃO

Precedendo a coleta e organização dos dados, e para realizar uma pré-análise do instrumento de entrevista, foram convidadas três *experts* em pesquisa qualitativa e histórica, para a realização de pré-teste com a intenção de elencar posicionamento crítico das questões realizadas, o entendimento dos questionamentos, se o conteúdo abrange a pergunta e objetivos da pesquisa, e sugestões de inserção ou exclusão de sentenças. As *experts* foram convidadas via *online*, por correio eletrônico, e o instrumento de coleta de dados da pesquisa disponibilizado no modelo *googleforms*® (Apêndice A). As três convidadas para a pré-análise foram contatadas a partir dos laboratórios de pesquisa histórica em enfermagem, e membros que compuseram a banca de qualificação deste estudo em projeto.

Após a adequação da questão pontuada por uma das *experts* no roteiro de entrevista, realizou-se a correção, excluindo a que se mostrava repetida, e iniciou-se a organização para a coleta dos dados, a qual foi realizada por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, de forma remota ou presencial, de acordo com a disponibilidade de cada participante, e da realidade e necessidade sanitária do país.

5.4.1 Fontes Orais

A primeira participante a compor as fontes orais foi acessada via telefone e realizado o convite para participar da pesquisa, e apresentada a exposição da intenção, objetivos e metodologia da pesquisa a ser realizada. Solicitada a participação e a indicação de outra ou outras profissionais que se inserissem nos critérios de inclusão e exclusão. Seguindo a seleção de participantes pela técnica bola de neve.

As profissionais receberam um convite formal (Apêndice B) para a participação no estudo, esclarecendo os objetivos e, diante de seu aceite, receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C) para leitura e aceite dos termos da pesquisa, e a carta de cessão (Apêndice D). Receberam uma cópia do termo assinado pelas pesquisadoras contendo informações relevantes para o contexto do estudo. Esses documentos foram impressos, entregues presencialmente ou modelo *google docs*[®], enviados via *internet*, de acordo com a escolha do participante indicado.

A pesquisadora entrou em contato com os participantes, para agendamento das entrevistas por meio telefônico ou via *WhatsApp*[®], de acordo com a disponibilidade das pessoas a serem entrevistadas. Para as entrevistas por meio digital, cada participante recebeu orientações para o uso da plataforma *googlemeet*[®] vinculada ao *google*, instrução do uso do gravador de voz e vídeo. Foram realizadas quatro entrevistas presencialmente nas instituições em que desenvolviam atividades e 12 remotamente, com duração média de 25 minutos.

O roteiro das entrevistas (Apêndice E) contemplou questões fechadas de características sociodemográficas, e questionamentos abertos acerca das motivações para o profissional buscar uma nova formação; as modificações ocorridas nesse percurso de Técnica de Enfermagem para o curso de graduação em enfermagem; as diferenças e as semelhanças na prática profissional; e as dificuldades vivenciadas durante a transição. As entrevistas iniciaram somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. Em caso de mudanças no procedimento ético sanitário em decorrência do período pandêmico da COVID-19, a proposta poderia ser realizada de forma presencial, com agendamentos junto aos participantes, respeitando suas opções e a etiqueta sanitária e distanciamento social.

As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo com a devida autorização, e sequencialmente transcritas pela pesquisadora principal em documento *Word*[®] para facilitar a organização e análise do material. Os documentos advindos das transcrições, cada qual com a respectiva entrevista, foram exportados para o *software* para análise de dados *ATLAS.ti*[®]

(*Qualitative Research and Solutions*), versão 9.0, (licença n° L-2D5-EDB), codificados e organizados os dados.

5.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DAS FONTES ORAIS

Cada entrevista transcrita foi inserida no *software* como documento, o qual foi analisado separadamente. Para o tratamento do material das entrevistas foi utilizada a Análise Temática de Conteúdo, como meio de interpretação dos resultados e seguiram-se as etapas estipuladas de: **pré-análise** – leitura exaustiva das informações a serem exploradas baseadas nos objetivos da pesquisa; **exploração do material** – quando buscou-se desvelar aspectos ou palavras determinantes e, a partir disso, estruturar em categorias de análise; e **tratamento dos dados e interpretação** – quando os dados resultantes foram organizados e discutidos para expor as informações obtidas, de forma a contemplar todos os resultados (Bardin, 2016; Minayo, 2014). Seguida da transcrição e organização textual, foi realizada a identificação das unidades de registro e temáticas, que foram agrupadas por semelhança, e deram origem às categorias de análise, para então seguirem à interpretação e recontextualização.

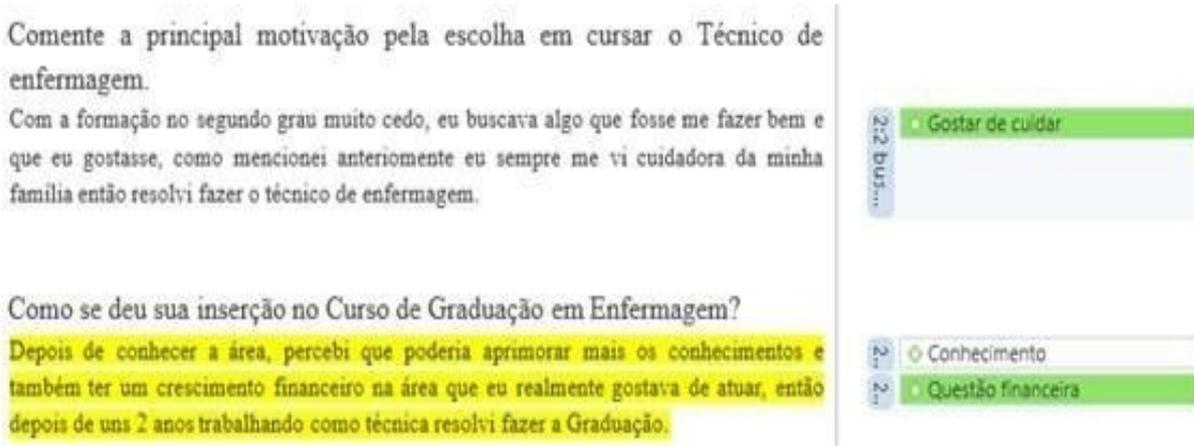
Na pré-análise foram codificadas as informações iniciais das fontes orais, especialmente as características sociodemográficas, identificadas pelos códigos no *software*. Na exploração do material, foram codificadas as informações que remetiam à transição de carreira e os aspectos profissionais, e, para cada citação (linguagem do *software*), foram associados os códigos correspondentes. No tratamento e interpretação dos dados, foram criadas famílias de códigos do *software*, que se ligaram ao segmento textual, e formaram o *corpus* a ser interpretado. O relatório gerado pelo *software* ficou organizado em 12 páginas. O quadro (Quadro 2) a seguir mostra uma breve parte dessa codificação, e a figura 1: exemplo captura de tela do processo de codificação.

Quadro 2 – Codificação no ATLAS.ti

Citação da participante	Códigos primários	Família de códigos
Percebi que poderia aprimorar mais os conhecimentos e ter um crescimento financeiro na área que eu realmente gostava de atuar	Conhecimento	Motivação para fazer a graduação em Enfermagem
	Financeiro	

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Figura 1 – Exemplo Captura de tela da codificação realizada no ATLAS.ti®



Fonte: ATLAS ti, 2023.

Para a análise dos dados, a relação sócio-histórica que traz o contexto, respeitando o período de tempo ocorrido, foi examinada a partir do referencial sociológico de Eliot Freidson. Fazendo emergir do processo analítico, organizados em categorias e subcategorias, as nuances da trajetória e os desafios para a transição de Técnicas de Enfermagem para Enfermeiras.

Da análise a partir da organização dos dados pelo *software* ATLAS ti foram elencados os códigos e as subcategorias, que compuseram duas categorias: De Técnicas de Enfermagem à Enfermeiras: desafios do exercício profissional: estudo histórico (2000-2021) e, Transição de carreira de Técnica para Enfermeira: um olhar da sociologia das profissões em busca da autonomia (2000-2021). Mostra-se abaixo a grelha de análise, conforme Bardin (2016).

GRELHA DE ANÁLISE	
UNIDADES DE REGISTRO	
Subcategorias	
O que motiva Ser Enfermagem	Motivação para fazer a Graduação-uma sensação de continuidade
Influência familiar	Necessidade de ter uma profissão
Gostar de cuidar	Aquisição de conhecimentos
Questão financeira	Questão financeira
Conhecimento	Gostar de cuidar
Subcategorias	

Representação da Técnica de Enfermagem	Mudanças com a transição de carreira:em busca da tão sonhada autonomia
Destreza e habilidade	Sentir-se respeitada
Peça chave da equipe	Ampliação da visão
Subcategoria	Mais valor social
Os desafios da transição de carreira	Aprender a delegar
Difícil inserção no mercado de trabalho	
Separar categoria profissional	
Ser testada pela equipe	
CATEGORIAS	
1. De Técnicas de Enfermagem à Enfermeiras: desafios do exercício profissional:estudo histórico (2000-2021)	2. Transição de carreira de Técnica para Enfermeira:um olhar da sociologia das profissões em busca da autonomia (2000-2021)

5.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

As participantes da pesquisa tiveram seu anonimato preservado, bem como a liberdade de não participar da pesquisa, ou de se retirar a qualquer momento. Por isso, todos os requisitos presentes para pesquisas com seres humanos foram seguidos rigidamente, a partir do estipulado pelo Conselho Nacional de Saúde, nas resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 (Brasil, 2012; 2016), e a coleta de dados só iniciou a partir da devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer nº 5.401.921.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contemplou questões relativas à bioética, sinalizando o modo de coleta de dados, com entrevista gravada em meio digital e transcrita posteriormente, conforme a concordância do participante, sinalizando o tempo aproximado da entrevista, e as possibilidades de local e horário definidos. Foram sinalizados aos riscos da pesquisa ao não acarretar riscos físicos aos participantes, exceto cansaço em decorrência do tempo da entrevista, e algum desconforto emocional relacionado ao fato de apontar, refletir e rememorar situações ou fatos vivenciados durante o período a que este estudo se refere. Os benefícios também estão apontados, no sentido de não haver nenhum benefício direto, como pagamento pela participação, mas que os resultados deste estudo podem contribuir

com informações importantes acerca da formação, possibilitando a visibilidade de todos os envolvidos, contribuindo para o fortalecimento do exercício profissional e qualidade na prestação de cuidados de saúde.

Todos os cuidados para que o sigilo e a privacidade fossem preservados se realizaram, bem como a garantia de liberdade para retirar o consentimento a qualquer momento, e deixar de participar do estudo livre de penalidades. Por isso, foi proposto sigilo e anonimato absoluto sobre os dados, e as participantes foram identificadas pela letra E de Enfermeira, seguida de um número de ordem das entrevistas. Considerando todas as regras dos princípios éticos, a pesquisadora responsável assinou a Declaração de Cumprimento das Normas da Resolução nº 466/12 e da Resolução nº 510/16 de publicização de resultados e sobre o uso e destinação do material coletado (Anexo F). Todo o material resultante da coleta, organização e análise para a Pesquisa ficará armazenado por cinco anos junto aos pesquisadores, de acordo com a Legislação de documentos nº 8.159/91 (Brasil, 1996); expirado o prazo, proceder-se-á a eliminação, como estabelecido nos termos da Lei.

6 RESULTADOS

A caracterização das fontes orais será apresentada em quadro, para facilitar a visualização individual das participantes. Os resultados deste estudo evidenciam que as 16 Enfermeiras entrevistadas são todas do gênero feminino, e possuem idades que variam entre 32 e 49 anos. Está relacionado no quadro 1 tempo de atuação como Enfermeiras e Técnicas de Enfermagem, bem como a atuação em dupla categoria. Em relação ao tempo de atuação como Técnicas de Enfermagem, quatro ficaram nessa categoria por menos de cinco anos (25%), uma entre 5 e 10 anos (6,2%) e 12 atuaram por mais de 10 anos (75%). Em relação à atuação como Enfermeiras, duas estão na profissão há menos de cinco anos (12,5%), quatro entre 5 e 10 anos (25%) e 11 atuam por mais de 10 anos (68,7%). Destas, seis participantes ainda atuam em ambas as categorias, mantendo duplo vínculo de trabalho. A respeito da atuação profissional atual, 14 Enfermeiras atuam em hospitais públicos, e duas em hospitais particulares. No tocante à formação de graduação das Enfermeiras, somente uma participante formou-se em uma universidade pública, sendo as restantes formadas em instituições particulares.

A partir da análise de conteúdo de Bardin, apresentam-se os códigos e o quantitativo de aparição desses códigos dos conteúdos que sustentam as subcategorias e categorias. Relaciona-se o “n” seguido do número total da presença dos códigos referidos pelas fontes orais.

Quadro 2: Quantitativo de aparição dos códigos na totalidade dos participantes, Grande Florianópolis, 2023.

Quantitativo de aparição de códigos	
Influência familiar	N-14
Gostar de cuidar	N -3
Questão financeira	
Conhecimento	Gostar de cuidar
Necessidade de ter uma profissão	
Aquisição de conhecimentos	
Questão financeira	

Gostar de cuidar	
Destreza e habilidade	Sentir-se respeitada
Peça chave da equipe	Ampliação da visão
Subcategoria	Mais valor social
Os desafios da transição de carreira	Aprender a delegar
Difícil inserção no mercado de trabalho	
Separar categoria profissional	
Ser testada pela equipe	
CATEGORIAS	
1. De Técnicas de Enfermagem à Enfermeiras: desafios do exercício profissional: estudo histórico (2000-2021)	2. Transição de carreira de Técnica para Enfermeira: um olhar da sociologia das profissões em busca da autonomia (2000-2021)

Os resultados obtidos neste estudo estão expostos, sequencialmente, no formato de dois manuscritos conforme a Instrução Normativa 01/PEN/PEN (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2016), em consonância aos objetivos geral e específicos previamente definidos:

- Manuscrito 1 - De Técnicas de Enfermagem a Enfermeiras: transição e desafios do exercício profissional.

- Manuscrito 2 - Transição de carreira de Técnica para Enfermeira: um olhar da sociologia das profissões em busca da autonomia.

6.1 MANUSCRITO 1 - DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM À ENFERMEIRAS: TRANSIÇÃO E DESAFIOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: ESTUDO HISTÓRICO (2000-2021).

RESUMO

Objetivo: Descrever a transição de Técnicas de Enfermagem para a profissionalização em Enfermeiras. **Método:** pesquisa de abordagem qualitativa, na perspectiva sócio-histórica, descritiva e exploratória. Desenvolvida a História Oral Temática, por meio de entrevistas com 16 Enfermeiras que possuem formação prévia como Técnicas de Enfermagem. A análise se deu utilizando o *software* ATLAS.ti 9.0, baseada na perspectiva teórica de Eliot Freidson, seguindo as etapas da Análise Temática de Conteúdo. **Resultados:** Foram discriminados em três categorias: O que motiva a ser enfermagem; Representação da Técnica de Enfermagem; Os desafios da transição de carreira. **Conclusão:** na transição de Técnicas de Enfermagem para a profissionalização em Enfermeiras, as motivações pessoais e profissionais para permanecer na enfermagem estão associadas ao profissionalismo, ao conhecimento e às competências estabelecidas pelo credencialismo, que trazem desafios para a autonomia e progressão na vida profissional.

Descritores: Enfermagem. Capacitação profissional. Ocupações em saúde. História da Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem constitui a maior força de trabalho no âmbito dos serviços de saúde no Brasil, com aproximadamente 2.803.087 profissionais regulamentados para o exercício profissional, que se dividem em quatro categorias, sendo auxiliares, técnicos de enfermagem, obstetrites e Enfermeiras (COFEN, 2023). Técnicos e auxiliares de enfermagem compõem o quadro de profissionais de nível médio, e que muitas vezes acabam por buscar o curso de graduação em enfermagem como forma de viabilizar o crescimento profissional (SOUZA *et al.*, 2018).

A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil indica que mais de um terço desses profissionais de nível médio concluíram ou estão cursando a graduação em enfermagem (Peduzzi *et al.*, 2016). Esse é um fenômeno conhecido como superqualificação, e é influenciado por diferentes fatores como a necessidade de formação de nível universitário, as incertezas do mercado de trabalho, ampliação de competências profissionais, e o fim do registro profissional aos auxiliares de enfermagem. Esses fatores possibilitam o entendimento de que há uma exigência maior de escolaridade para exercer a enfermagem, provocado pelo aumento de vagas e pela facilidade de acesso ao ensino universitário nos últimos anos (Wermelinger *et al.*, 2020).

A procura pelo ensino superior pode ser considerada, também, um percurso necessário para a obtenção de melhores salários, especialmente no Brasil, em que o piso salarial praticado para a enfermagem de nível técnico está muito aquém do que considerado um salário digno (Silva; Machado, 2020; Pedrolo *et al.*, 2021). O último Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (2020) mostra que o curso de enfermagem é procurado (Brasil, 2022), no entanto, a oferta de postos de trabalho mais qualificados não acompanhou essa facilidade de acesso ao ensino superior (Oliveira *et al.*, 2018). Diante disso, há muitas questões relacionadas à transição de carreira dos profissionais de enfermagem que merecem atenção, especialmente no que diz respeito ao trabalho como Enfermeira a partir da formação técnica.

Estudos apontam que as Técnicas de Enfermagem possuem dificuldades para se adaptar ao novo papel profissional COMO ENFERMEIRAS, principalmente nos primeiros anos da nova profissão, pelos aspectos de mudança paradigmática entre uma categoria e outra (Costa; Merighi; Jesus, 2008; Oliveira *et al.*, 2022).

A seleção de uma carreira é moldada pelo legado histórico do indivíduo. Ao decidir por uma profissão específica, ele é influenciado pelas vivências que acumulou ao longo de sua jornada, por fatores que residem tanto dentro quanto fora de si, pelas influências familiares e pelo contexto do mercado de trabalho em que se encontra inserido (Silva, 2017). Isso abarca a habilidade em lidar com desafios e conflitos, assim como os princípios éticos que orientam suas ações. Mesmo diante das adversidades, esses profissionais perseveraram até a conclusão de seus cursos (Silva, 2017). Portanto, explorar o motivo subjacente à resiliência desses estudantes em busca desse objetivo é um desafio instigante. Ao ajustar o processo de formação às Técnicas de Enfermagem e às demandas do setor saúde, é possível compreender a própria formação, e atuar de maneira mais independente, congruente e comprometida (Martins *et al.*, 2016; Sena; Silva; Alves, 2023). E, neste sentido, a transição de Técnica de Enfermagem para Enfermeira além dos desafios ao alcance da produção de conhecimento e de educação formal, apresenta o “mostrar-se efetivamente uma profissional que monitora seu próprio trabalho, com capacidade de poder decisório e determinação de quem pode realizar sua atividade” (Freidson, 2009). Assim, esta pesquisa apresenta como questionamento: Como se constitui a autonomia profissional a partir da transição de Técnica de Enfermagem para Enfermeira?

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo descrever a transição de Técnicas

de Enfermagem para a profissionalização como Enfermeira, identificando as mudanças no exercício profissional.

MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho sócio-histórico, descritiva e exploratória, sob o método da História Oral Temática, sob bases da sociologia das profissões de Eliot Freidson. A História Oral Temática (HOT) oportuniza a reflexão e compreensão sobre um evento ou fato, que pode relacionar, interferir, ou ser influenciado pelas recordações da fonte oral (Padilha et al, 2017). As fontes orais da pesquisa foram Enfermeiras que possuem a formação de Técnicas de Enfermagem e trabalham em hospitais como Enfermeiras. Foram incluídas Enfermeiras há pelo menos um ano em atividade em âmbito hospitalar, com formação de nível técnico, e com registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem. Foram excluídas as Enfermeiras em licença por motivos de saúde ou férias no período da coleta de dados.

As fontes orais foram escolhidas dentro do recorte histórico inicial do ano 2000, determinado pelo investimento político brasileiro na saúde e na educação, trazendo inovações para a formação técnica e superior. E o ano de 2021, pela aprovação Resolução nº1 de 05 de janeiro de 2021 das novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, pela (Ministério da Educação, 2021). O acesso às fontes orais deu-se, primeiramente, pela pesquisadora junto a um membro da sua equipe de trabalho. A partir desse ponto foi aplicada a técnica bola de neve (*Snowball*) (Vinuto, 2014), em que uma profissional de acesso direto da pesquisadora indicou outros profissionais (nome, número telefônico, e-mail). O cenário de prática das participantes da pesquisa se constituiu de 5 instituições hospitalares de duas cidades do sul do país, sendo 4 públicas e 1 privada.

O procedimento de coleta das informações somente foi iniciado após a aprovação deste estudo em Comitê de ética em Pesquisa sob parecer nº 5.401.921. A condução da coleta de dados se deu por entrevistas semiestruturadas, realizadas pela pesquisadora principal formação *stricto sensu* em curso, de forma remota ou presencial, a critério da participante. Tratava de questionamentos sobre a representação do ser Técnica de Enfermagem no campo da formação e membro da equipe de enfermagem, como era o reconhecimento do ser Enfermeira, percepção social da Enfermeira, quais as mudanças no processo de trabalho, significações da identidade profissional, a inserção no mercado de trabalho, e as relações. As fontes orais, primeiramente, foram contatadas via correio eletrônico, *whatsApp*® e telefone, por convite formal e, diante do aceite, o termo de

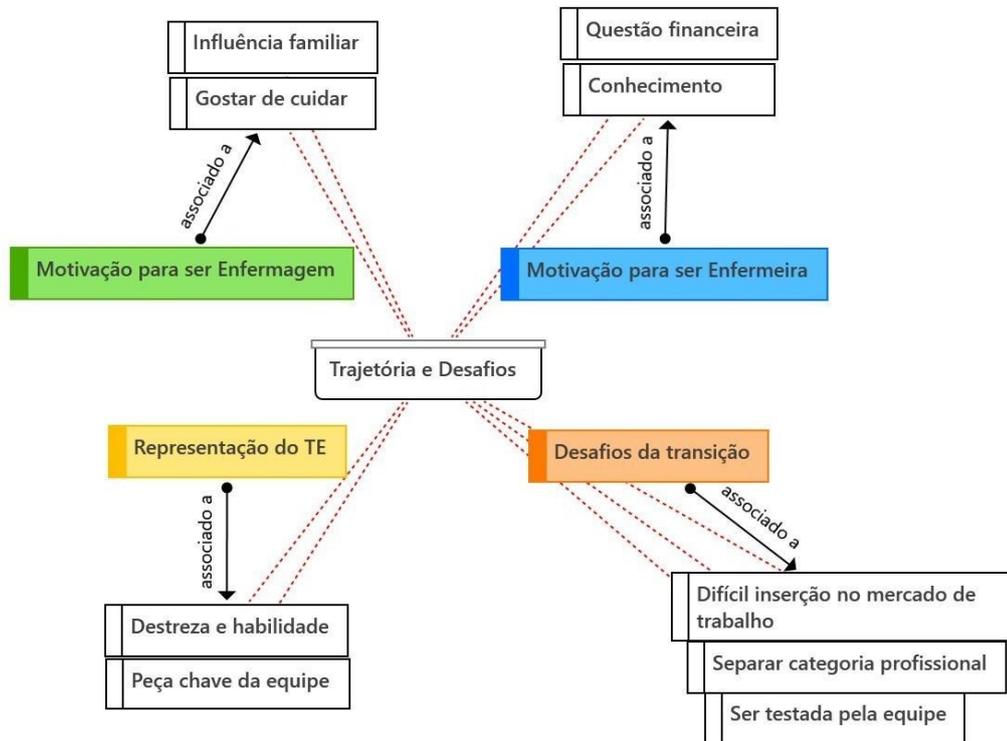
consentimento livre e esclarecido foi enviado para leitura, bem como a carta de cessão. As entrevistas aconteceram entre março e julho de 2023, com duração média de 25 minutos, foram gravadas e, posteriormente, transcritas e organizadas em documento do *Word*.

A amostra foi delimitada pelo critério de saturação dos dados, quando na 14ª participante entrevistada os dados começaram a se tornar semelhantes. Todo o material coletado foi inserido no *software* ATLAS.ti versão 9.0 sob licença nº L-2D5-EDB, codificados e organizados. Os códigos e categorias emergentes do *software*: conhecimento, financeiro, e gosto pela atuação na área ligaram-se ao segmento textual, analisados sob os fundamentos da sociologia das profissões descrita por Freidson, e seguiu as etapas preconizadas pela Análise Temática de Conteúdo. As fontes orais deste estudo têm seu anonimato preservado e são identificadas com a letra E (Enfermeira) seguida de um número de ordem atribuído no momento da entrevista (ex. E1). O método foi descrito em acordo com a *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) (SOUZA et al., 2021).

RESULTADOS

Três categorias foram elencadas a partir dos códigos que emergiram (Figura 2): O que motiva a ser enfermagem, trazendo os aspectos relacionados à escolha da profissão, independente da categoria; Representação do Técnico de Enfermagem, que mostra a visão das Enfermeiras em relação ao nível técnico, mesmo estando em outra posição e; Os desafios da transição de carreira, que demonstra as principais questões enfrentadas pelas Enfermeiras nesse momento de transição.

Figura 2 – Famílias e códigos correspondentes à transição e desafios das Enfermeiras



Fonte: Rede de significados e codificação extraída do ATLAS.ti®

O que motiva ser enfermagem BUSCAR A ENFERMAGEM

Essa categoria revela que as principais motivações para a escolha da profissão de Técnica de Enfermagem advêm da fácil inserção no mercado de trabalho, pela identificação com o ato de cuidar e pela influência familiar, como demonstram a seguir.

Procurei uma profissão e pelo tempo fui fazer TE porque seria mais fácil me inserir no mercado de trabalho (E1).

Desde o ensino fundamental tinha um interesse maior na área de ciências e principalmente, na área de anatomia, além disso, na minha família muitas pessoas são da área de Biológicas, principalmente Enfermagem, acho que esse contato frequente determinou a escolha pela enfermagem (E6).

Meus pais sempre foram meus apoiadores e tinham muito orgulho em dizer para todos que eu era a Enfermeira da família, a enfermagem sempre foi muito admirada dentro da minha família (E12).

Desde pequena gostava de cuidar das minhas bonecas, com o passar dos anos vi que realmente gostava de ajudar as pessoas que necessitavam, principalmente os da minha família e então resolvi cursar enfermagem (E15).

Quanto às motivações que as incentivaram a fazer a graduação em enfermagem, o maior aporte de conhecimentos e a melhoria dos ganhos financeiros foram bem acentuadas.

Queria entender os meus cuidados, me espelhei na Enfermeira do meu plantão e resolvi fazer essa profissão (E1).

Necessidade de uma profissão quando fiz o TE não sabia que gostaria tanto. Sempre admirei a Enfermeira do meu plantão (E10).

Ter um crescimento financeiro na área que eu realmente gostava de atuar (E2).

Minha família sempre me apoiou e me incentivou no curso técnico e mais ainda em crescer profissionalmente fazendo uma faculdade, seguindo com pós-graduação e o mestrado (E2).

Durante a atuação na área como Técnica, a admiração pela profissão aumentou e ao conversar com familiares, obtive incentivo para realizar (E9).

A minha motivação maior foi querer me especializar e entrar no mercado de trabalho com mais conhecimento (E3).

Representação da Técnica de Enfermagem

Em relação às vivências como Enfermeiras em relação ao que a Técnica de Enfermagem representa, a grande maioria (16 delas) respondeu que o nível técnico é muito importante para adquirir destreza e habilidades técnicas, além de ser um profissional extremamente essencial nas equipes de saúde.

Destreza, habilidade que como TE eu aprendi (E1).

Essencial, fundamental, imprescindível o Técnica de Enfermagem na equipe, é ele que sabe o que acontece com o paciente em cada segundo do plantão (E2).

Parte essencial da assistência, o que está ainda mais próximo do paciente (E4).

Representa um olhar diferenciado referente ao paciente e à equipe. Me faz compreender e identificar as necessidades da Técnica de Enfermagem (E9).

Os desafios da transição de carreira

Mudar de categoria profissional não é simples ou menos dificultoso do que entrar em uma nova profissão. As Enfermeiras revelam que as principais dificuldades estão relacionadas às questões relativas à separação da categoria profissional até então exercida, como que vestindo um novo traje.

O desafio é sempre saber separar as coisas, saber que como Técnica você precisa respeitar a Enfermeira como líder, que naquele momento você não é a referência (E2).

Meu maior desafio inicialmente era conseguir separar as duas funções, saber manejar a equipe e ganhar o respeito da mesma. Quando assumi como Enfermeira, trabalhei com a mesma equipe em que trabalhava como Técnica, e pensei que isto poderia ser prejudicial, porém estava enganada. Consegui manter a postura como

Enfermeira na mesma equipe sem desmerecer ou prejudicar as pessoas ao meu redor (E5).

Há ainda, a questão da inserção no mercado de trabalho como Enfermeira, que pode não ser de imediato.

Minha inserção no mercado de trabalho foi difícil, demorou 8 meses para eu conseguir um emprego. Não adiantava eu ser TE (E1).

Além disso, o fato de serem testadas pela equipe de trabalho parece ser uma constante nesse meio, haja vista que nove Enfermeiras relataram ter tido dificuldades desse tipo.

O maior desafio é liderar. É saber delegar funções, estabelecer limites, cumprir as regras da instituição. É manter o ambiente de trabalho leve e respeitoso (E9).

O maior desafio foi em relação à equipe, quando você é TE e vira Enfermeira. Principalmente na mesma instituição, as pessoas te olham e te julgam que qualquer coisa que você faça é porque você está se achando ou se intrometendo demais, o maior desafio é ter pulso firme com a equipe (E3).

O desafio é que vi eu ser testada, me senti testada pela equipe (E1).

DISCUSSÃO

Refletir sobre as trajetórias de trabalho e a formação das Técnicas de Enfermagem implica em compreender seus percursos profissionais até o momento da atual conjuntura profissional. O trabalho é a oportunidade que o indivíduo possui de transformar e escolher maneiras de intervir no mundo, traçando a sua história (Chinelli; Veira; Scherer, 2019).

O gostar do que faz é uma forma de perceber o valor social do trabalho, por isso frequentemente tem sido associado à motivação para a escolha de uma profissão. Além dessa afinidade com a enfermagem, costuma-se verificar nos discursos das Enfermeiras e Técnicas de Enfermagem a influência familiar sobre as suas escolhas, o que pode estar atrelado ao reconhecimento que os indivíduos possuem acerca do trabalho da enfermagem. Ambos os motivos estão fortemente associados aos conceitos de identidade e reconhecimento, que tendem a ser mais bem compreendidos quando aparecem interligados (Freidson, 2009; Dubar, 2005; Chinelli; Veira; Scherer, 2019).

As aproximações ao cuidado do outro mostram-se desde muito cedo, e as analogias em cuidar de bonecas, ainda que em brincadeiras infantis, influencia na idade própria para escolha profissional - a opção pela área da saúde. A prática do cuidado é ação que consiste em aplicar conhecimento em situações e condições concretas, tanto de quem é cuidado, como de quem cuida. Assim, os bens internos e externos desses profissionais são destacados pelo sentido e poder

legítimo social da profissão, partindo da subjetividade para a racionalidade (Moreira *et al.* 2020). Isto pois o conhecimento e as credenciais qualificacionais distinguem a identidade profissional para a sociedade, empoderam e imprimem um valor de pertencimento a essa sociedade (Bellaguarda, Padilha e Nelson, 2020).

Quando as Técnicas de Enfermagem optam por fazer a graduação em enfermagem, elas vislumbram o tão desejado diploma, e para isso, passam a frequentar, na maior parte das vezes, cursos noturnos em instituições privadas de ensino, que são as que possibilitam essa jornada. Este se constitui em um movimento de lutar por melhor qualificação para o mercado de trabalho (Ferreira Júnior *et al.*, 2018). A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil mostra que 78,8% das Técnicas são provenientes de instituições privadas, sendo mais de 40% estudaram em horário noturno (Machado *et al.*, 2016).

O trabalho da Técnica de Enfermagem é configurado por uma prática básica de procedimentos simples de enfermagem, sendo que o grau de complexidade dessas ações é resultado da apropriação prática e mecânica, sem a aquisição de conhecimentos mais abrangentes (Balsanelli; Cunha, 2015). Observa-se que o conhecimento ampliado é uma busca das Técnicas de Enfermagem associada à transição de carreira, ao alcance de condições melhores salariais, e uma determinada independência e autonomia como membro profissional da enfermagem (Costa *et al.*, 2021; Ferreira Júnior *et al.*, 2018). O desejo de ascender profissionalmente abrange questões de cunho pessoal, o que inclui a situação financeira após a aquisição de um novo cargo. Esse processo pode ser visto como uma busca por prestígio social em determinada área ou profissão, com a intenção de ampliar o reconhecimento e o *status* profissional (Bellaguarda *et al.* 2016; Freidson, 2001).

Destaca-se, neste estudo, a representação que a Técnica de Enfermagem possui para essas Enfermeiras, pois elas não deixaram de reconhecer a importância dessa categoria profissional. O domínio das habilidades técnicas e procedimentais mostrou-se um diferencial por essas profissionais (Souza *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2022). Entretanto, esse destaque para as habilidades técnicas pode indicar possíveis dificuldades em articular as dimensões do processo de trabalho, haja visto que as Técnicas de Enfermagem não possuem as dimensões de gerenciar e ensinar no contexto do exercício profissional e legislação (Oliveira *et al.*, 2022). Por isso, a transição de categoria profissional exige diferentes adaptações, o que requer tempo e dedicação.

Os desafios apresentados pelas Enfermeiras participantes do estudo corroboram os de estudos anteriores, especialmente em relação às dificuldades em se distanciar da categoria profissional até então exercida, no sentido que a profissional Enfermeira está também investida

na função de coordenação e supervisão dos demais membros da equipe de enfermagem. Essas atividades de gestão de todo o processo de trabalho da equipe trazem aspectos centrados em hierarquia e autonomia.

Após a graduação, as Técnicas de Enfermagem tendem a expandir a sua visão, transformá-la, e reconstruir ideias anteriores. Essas modificações que acabam por definir uma profissão requerem uma base teórica bem definida, além das normas de conduta da profissão, e expertise (Ferreira Júnior *et al.*, 2018; Freidson, 2009).

Um dos desafios mencionados pelas Enfermeiras deste estudo se refere à capacidade de se inserir no mercado de trabalho com a mudança de papel profissional. A capacidade de liderança das Enfermeiras é uma das principais competências requeridas para o exercício profissional. Nesse contexto, é relevante ressaltar a pertinência das atividades curriculares contemplarem o desenvolvimento dessas competências de gestão e liderança, a fim de preparar melhor as Enfermeiras para atuarem com mais segurança (Ferreira Júnior *et al.*, 2018). Relacionado ainda a este desafio, soma-se o fato de que algumas Enfermeiras passam a gerenciar/liderar a equipe em que já foram membros como Técnicas de Enfermagem, e por isso necessitam superar alguns preconceitos e julgamentos, bem como passar credibilidade nas suas ações (Castro *et al.*, 2017).

Outrossim, a formação profissional segue as respostas exigidas pela sociedade e pelo contexto social e histórico experienciado. O que destaca as discussões em nível individual e coletivo, explicitados pelas aptidões e desejos de cada ser, e aqueles que se adequam às políticas sociais e do Estado expressando assim, como observa-se neste estudo, as especificidades de uma educação profissional de Técnica de Enfermagem para Enfermeira, as contradições que o desenrolar histórico apresenta, ora por necessidade de ampliação do conhecimento para ajudar e assistir o outro (e as características da organização profissional da enfermagem), ora pela busca de completar o capital necessário para a sobrevivência (Wermelinger *et al.* 2020).

Destaca-se que as Técnicas de Enfermagem apresentam estímulos no trabalho conjunto, e vem apresentando aprimoramento da criticidade e teorização de suas ações e observações. Isto amplia também a busca por informações e a formação para a independência, diante do que as Enfermeiras versam sobre a dificuldade de se adaptarem na gestão, sendo muitas vezes egressas da equipe de Técnicas em que agora se dimensionam como Enfermeiras e coordenadoras de seus pares (Ribeiro-Barbosa *et al.* 2020).

Nesta perspectiva, mesmo com alguns desafios sinalizados, ressalta-se o compromisso das Enfermeiras em estar na profissão, motivadas por questões pessoais, mas acima de tudo, por questões sociais, que demonstram reconhecer a utilidade e a importância de seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória profissional das Enfermeiras que são Técnicas de Enfermagem mostra-se neste estudo motivada, especialmente, por questões pessoais relacionadas, primeiramente, por identificar-se com a profissão e gostar de cuidar. Para seguir com a graduação como Enfermeiras, as motivações são de cunho pessoal para o crescimento profissional, principalmente para a aquisição de conhecimentos e a melhoria das condições financeiras, aspectos relevantes para a profissionalização.

Os desafios elencados estão fortemente associados a essa mudança de “roupagem”, no sentido de se reafirmar no novo cargo em que atuam, o que pode ser configurar um processo delicado que exige paciência e persistência.

Os resultados deste estudo revelam que, para além de descrever a transição de Técnicas de Enfermagem para a profissionalização em Enfermeiras, foi possível identificar que as motivações pessoais e profissionais para permanecer na enfermagem estão muito associadas às características de profissionalização.

Este estudo constitui-se em uma importante contribuição para a enfermagem, para que instituições de ensino superior, e os serviços de saúde que recebem essas Enfermeiras, possam adequar as suas práticas para favorecerem o ensino e o treinamento para liderarem e gerenciarem equipes de enfermagem.

Como limites, algumas dificuldades relacionadas à realização das entrevistas podem ser sinalizadas, como a falta de tempo das participantes e a limitação da amostra de participantes que pode ser ampliada em outros contextos.

REFERÊNCIAS

BALSANELLI, A.P.; CUNHA, I.C.K.O. Nursing leadership in intensive care units and its relationship to the work environment. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 106-113, 2015.

BELLAGUARDA, M.L.R. *et al.* Enfermagem profissão: seu status, eis a questão. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e8591, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.8591>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2020**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CASTRO, J.M. *et al.* Reflexões acerca da enfermeira recém-graduado que atuou como técnica de enfermagem. **Rev. Uningá**. v. 53, n. 2, p. 138, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1423>. Acesso em: 05 ago. 2023.

CHINELLI, F.; VIEIRA, M.; SCHERER, M.D.A. Trajetórias e subjetividades no trabalho de técnicos de enfermagem no Brasil. **Laboreal**. v. 15, n. 1, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem em números**. 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>

COSTA, M.L.A.S.; MERIGHI, M.A.B.; JESUS, M.C.P. Being a nurse after having been a nursing student-worker: an approach of social phenomenology. **Acta Paul. Enferm.** v. 21, n. 1, p.17-23, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000100003>. Acesso em: 05 ago. 2023.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA JUNIOR, A.R. *et al.* A socialização profissional no percurso de técnico a enfermeira. **Trab. educ. saúde**, v. 16, n. 3, p. 1321-1335, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00152>. Acesso em: 05 ago. 2023.

FREIDSON, E. **Professionalism: the third logic**. Cambridge: Polity Press, 2001.

FREIDSON, E. **Professional dominance: the social structure of medical care**. New York: Routledge, 2006.

MACHADO, M.H. *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação das enfermeiras técnicas e auxiliares. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 7, p. 15-27, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687>. Acesso em: 05 ago. 2023.

MARTINS, O.R. *et al.* Ensino do processo de enfermagem na academia: relato à luz de Maguerez. **Revista Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5471-5477, 2016.

MOREIRA, D.A. *et al.* Prática profissional do enfermeiro e influências sobre a sensibilidade moral. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 41, e20190080, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.2019008>. Acesso em: 05 ago. 2023.

OLIVEIRA, J.S.A. *et al.* Trends in the job market of nurses in the view of managers. **Rev. bras. enferm.** 2018; 71(1):148-55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0103>. Acesso em: 05 ago. 2023.

OLIVEIRA, L.B. *et al.* Transição de carreira: percepção de enfermeiras que atuaram como técnicos de enfermagem. **J. nurs. health**. v. 12, n. 2, e2212221154, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/JONAH/article/view/4479>. Acesso em: 05 ago. 2023.

PEDROLO, E. *et al.* Profissionais de enfermagem de nível médio: serie temporal salarial em dez anos. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 16, e346101623840, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23840>. Acesso em: 05 ago. 2023.

RIBEIRO-BARBOSA, J.C. *et al.* Technical schools of the Unified Health System: an analysis of nursing education. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 54, e03580, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018052503580>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SENA, A.C.F.; SILVA, J.P.M.; ALVES, V.S Desafios encontrados na mudança de nível técnica de enfermagem para graduação em enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 6, v. VI, n.13, jul, 2023.

SILVA, C.F. A necessidade de preparo pedagógico da enfermeira para atuar na formação de profissionais da área da saúde com ênfase na enfermagem. **Revista de Teorias e Práticas Educacionais**, Cianorte, v. 7, n. 1, p. 14-20, 2017.

SILVA, M.C.N.; MACHADO, M.H. Health and Work System: challenges for the Nursing in Brazil. **Ciênc. Saúde Colet**. v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SOUZA, A. A. *et al.*, O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiras. **Rev. Bras. Enferm**. v. 1, n. 12, p. 201-211, 2020.

SOUZA, B.C.H. *et al.* Professionals' view regarding the transition process from a nurse technician to a nurse. **Rev. Pesqui**. n. 4, p. 1164-1168, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1164-1168>. Acesso em: 05 ago. 2023.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WERMELINGER, M.C.M. *et al.* A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 67-78, 2020. Disponível em: [10.1590/1413-81232020251.27652019](https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27652019). Acesso em: 05 ago. 2023.

6.2 MANUSCRITO 2 - TRANSIÇÃO DE CARREIRA DE TÉCNICA PARA ENFERMEIRA: UM OLHAR DA SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES EM BUSCA DA AUTONOMIA (2000-2021)

RESUMO

Objetivo: analisar o exercício profissional de Enfermeiras que atuaram como Técnicas de Enfermagem à luz do referencial de Eliot Freidson com foco na autonomia. Método: estudo qualitativo sócio-histórico, de natureza descritiva e exploratória. Participaram 16 Enfermeiras, e a coleta de dados se deu método de história oral temática em entrevistas semiestruturadas, presenciais e virtualmente. A organização dos dados se deu utilizando o *software* ATLAS.ti 9.0 seguindo as etapas da Análise Temática de Conteúdo e fundamentado na sociologia das profissões de Eliot Freidson. **Resultados:** a análise possibilitou a delimitação de dois temas principais, sendo “Motivação para fazer Graduação – uma sensação de continuidade” a qual mostrou que as Enfermeiras anseiam por conhecimento e continuar a gostar de cuidar; e “Mudanças com a transição de carreira – em busca da tão sonhada autonomia”, que sinalizou aspectos como a ampliação da visão, dos conhecimentos e das responsabilidades promovidas pela profissionalização. **Conclusões:** as Enfermeiras buscaram via graduação, a profissionalização, potencializada pela assimilação de um corpo de conhecimentos e ampliação da autonomia. E o desafio de Técnicas de Enfermagem em suas transições para Enfermeiras se empoderarem para o cuidado de seus pacientes, famílias e a sociedade e, depositem crédito e confiança no seu trabalho.

DESCRITORES: Enfermagem. Autonomia profissional. Formação profissional. Ocupações em saúde. História da Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A formação na área da Enfermagem é direcionada por princípios pedagógicos e regulamentares, englobando um conjunto diversificado de atividades teórico-práticas voltadas para as responsabilidades específicas de cada profissional. Essas atividades moldam as ações dos profissionais e a maneira como prestam assistência, resultando frequentemente em conflitos de autoridade dentro da equipe de Enfermagem, uma vez que a Enfermeira desempenha o papel de líder da equipe (Peres; Padilha, 2014).

Esse processo formativo tem um papel fundamental na formação da identidade profissional da Enfermeira e levanta questões cruciais, como a valorização da profissão, a construção de um cidadão ativo na sociedade e a abrangência da formação acadêmica, conforme mencionado por Fernandes e Souza (2017).

Devido às múltiplas responsabilidades que lhe são atribuídas, a Enfermeira assume uma posição de destaque no seio da equipe de saúde. Essa posição impulsiona o profissional a implementar estratégias que fomentem a colaboração entre os membros da equipe e a organização do ambiente de assistência ao paciente, com o propósito de assegurar a qualidade do cuidado prestado (Santos *et al.*, 2013).

No desempenho de suas funções diárias, a Enfermeira faz uso de sua habilidade gerencial, a liderança. Essa competência envolve a influência deliberada do líder sobre seus subordinados, como os técnicos de enfermagem, visando alcançar objetivos compartilhados por esses profissionais (Neves; Sanna, 2016).

Com frequência, as Técnicas de Enfermagem optam por ingressar em cursos de graduação em enfermagem devido às diversas oportunidades que se apresentam em termos de carreira e melhoria salarial (Ribeiro-Barbosa et al.2020). Essa escolha pode se dar tanto pela perspectiva de avanço profissional como pelo desejo de adquirir um conjunto mais amplo de conhecimentos científicos, bem como por aspirações de mudança de *status* dentro das equipes de saúde (Bellaguarda *et al.*, 2016). Nesse contexto, quando um profissional busca uma formação adicional, mesmo que dentro da mesma área de atuação, ele está considerando aspectos que vão além da questão salarial.

É relevante considerar, sob a ótica da sociologia das profissões proposta por Freidson (1994), a questão da diferenciação profissional em cada categoria. Tanto a Enfermeira quanto a Técnica de Enfermagem apresentam formações distintas em termos de conteúdo e duração e, a enfermeira assume a posição de líder da equipe de enfermagem, uma vez que a posse de conhecimentos científicos é delineada de forma vertical nessa hierarquia (Ferreira Júnior *et al.*, 2018). Enquanto a Técnica de Enfermagem está habilitada para realizar tarefas de cuidado, suas responsabilidades são limitadas quando se trata de liderar uma equipe, que é geralmente conduzida por uma enfermeira. Essa situação pode ser uma das principais razões que motivam esses profissionais a buscar formação adicional (Souza; Paula, 2016).

De acordo com as concepções Freidsonianas (Freidson, 2009), uma disciplina do conhecimento deve cumprir certos requisitos para ser considerada uma profissão. Isso inclui ser ensinada em instituições específicas, ter um credenciamento na área educacional e contar com diretrizes que orientem o exercício profissional. Além disso, Freidson enfatiza a importância de elementos interdependentes, como um corpo teórico definido e específico e a ética que norteia o uso adequado do conhecimento e das competências (Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020). Essas concepções ajudam a entender a motivação por trás da busca pela graduação em enfermagem por parte de profissionais que já atuam na área Técnica de Enfermagem.

Na perspectiva de Freidson (1988, p. 33), uma profissão é caracterizada como “uma ocupação que controla seu próprio trabalho, organizada por um conjunto especial de instituições, sustentadas em parte por uma ideologia particular de experiência e utilidade”. Isso implica que a profissão se estrutura em torno de atividades e um corpo teórico próprio, conhecido como expertise ou perícia esotérica, que é respaldado por credenciais, como formação educacional e

regulamentações específicas. Essas credenciais qualificam o trabalho profissional e conferem autonomia à profissão. Além disso, uma profissão envolve a existência de órgãos representativos, educação formal específica, detentora de conhecimentos, e práticas sistematizadas, que são reconhecidas como éticas, tanto pelo Estado quanto pela sociedade (Freidson, 2009).

Ao explorar a transição das Técnicas de Enfermagem que se tornaram Enfermeiras, e como essa jornada influencia o desenvolvimento da enfermagem como profissão, é importante considerar os elementos essenciais de uma profissão propostos por Freidson, em que conhecimento, credencialismo, expertise e autonomia caracterizam uma profissão. Neste estudo, a autonomia confere à profissão um certo monopólio ocupacional, garantindo uma posição de destaque no contexto da divisão do trabalho. A autonomia profissional, segundo Freidson (2009), repousa em dois pilares fundamentais: o conhecimento teórico e o apoio das elites da sociedade, que garantem credenciais qualificacionais, e o estatuto do Estado para legitimar a profissão.

Em consonância ao apresentado, cumpre declarar a questão de pesquisa que a fomentou: Como se constitui a autonomia profissional a partir da transição histórica de Técnica de Enfermagem para Enfermeira? Para tanto, apresenta-se o objetivo de analisar o exercício profissional de Enfermeiras que atuaram como Técnicas de Enfermagem à luz do referencial de Eliot Freidson, COM FOCO NA AUTONOMIA.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, sócio-histórica, descritiva e exploratória. O contexto do estudo foi o conjunto de hospitais de dois municípios do estado de Santa Catarina, Brasil, em que se realizou o acesso aos participantes de acordo ao ambiente em que trabalhavam. Envolveu entrevistas semiestruturadas na perspectiva da história oral temática, realizadas pela pesquisadora principal, com Enfermeiras que possuem formação como Técnicas de Enfermagem e desempenham funções de Enfermeiras nesses hospitais. A História Oral Temática se refere à narrativa pela verbalização de pessoas envolvidas nos momentos determinados da sociedade, ou de grupos que são importantes como registros históricos. As fontes históricas deste estudo narram o vivenciado em seus percursos profissionais. (Padilha *et al.*, 2017).

A seleção das participantes considerou critérios específicos, incluindo pelo menos um

ano de experiência em ambiente hospitalar, formação técnica, e registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem. Enfermeiras em licença por razões de saúde ou em período de férias durante a coleta de dados foram excluídas. Seguiu o recorte temporal entre 2000 e 2021, justificados pelo investimento político brasileiro nas áreas da saúde e da educação, impactando no setor de formação técnica, tecnológica e superior, como a criação e a implantação do curso Técnico de Enfermagem no Instituto Federal De Santa Catarina nos anos 2000. E, ainda, pela aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, pela Resolução nº1 de 05 de janeiro de 2021(Ministério da Educação, 2021).

Para identificar e selecionar as participantes da pesquisa, foi aplicada a técnica de “bola de neve”, também conhecida como “*snowball*”. Foram realizadas 12 entrevistas remotamente e quatro presencialmente, de acordo com a opção e preferência das entrevistadas. As participantes foram inicialmente convidadas formalmente a partir da primeira participante selecionada como “marco zero”, uma Enfermeira de conhecimento da pesquisadora; e a partir daí iniciaram-se as indicações de novos participantes. Todas as participantes receberam o termo de consentimento livre e esclarecido, além da carta de cessão.

As entrevistas em média duraram 25 minutos cada, foram gravadas e posteriormente transcritas em documentos do *Word*. A amostra da pesquisa foi determinada com base no critério de saturação dos dados, que foi alcançada após a entrevista com a 16ª participante, quando os dados começaram a apresentar similaridades. Todas as informações coletadas foram organizadas utilizando o *software* ATLAS.ti 9.0, e a análise realizada com base na perspectiva teórica de Eliot Freidson, seguindo as etapas recomendadas pela Análise Temática de Conteúdo. Para garantir a confidencialidade das participantes, foram adotadas medidas de anonimato, identificando-as apenas com a letra "E" seguida de um número de ordem atribuído no momento da entrevista. Todos os princípios éticos estabelecidos nas resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 foram estritamente seguidos, e o projeto de pesquisa obteve a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com o parecer nº 5.401.921. O método foi descrito em acordo com a *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative (COREQ)* traduzido(Souza *et al.*, 2021).

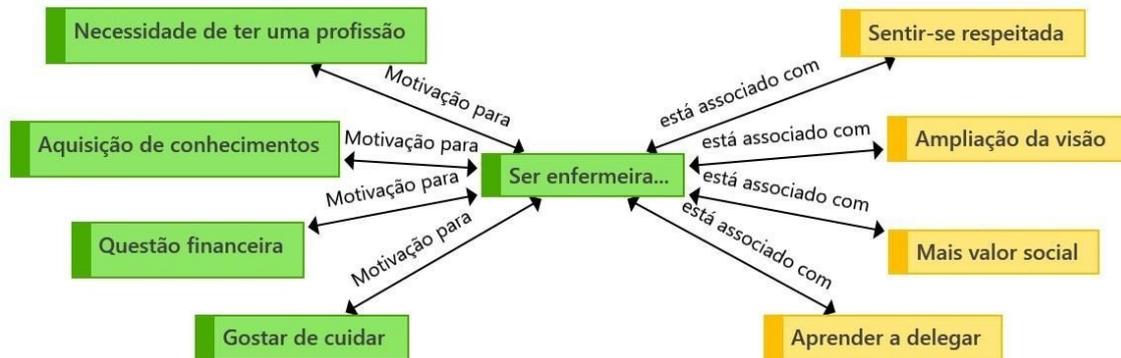
RESULTADOS

Foram entrevistadas 16 Enfermeiras que são Técnicas de Enfermagem, todas do sexo feminino, na faixa etária entre 32 e 49 anos, a maioria com tempo de atuação como Técnicas de Enfermagem de mais de 10 anos (80%) e como Enfermeiras, também, por mais de 10 anos (68,7%). A respeito da atuação profissional atual, 14 Enfermeiras atuam em hospitais públicos e duas em hospitais particulares. A formação como enfermeira ocorreu, em sua maioria (15 das

16 participantes) em instituições de ensino privadas

A análise de conteúdo das entrevistas possibilitou a delimitação de dois temas principais, sendo “Motivação para fazer Graduação – uma sensação de continuidade” e “Mudanças com a transição de carreira – em busca da tão sonhada autonomia”, como demonstra a figura a seguir.

Figura 3 – Famílias e códigos correspondentes às categorias do estudo



Fonte: Rede de significados e codificação extraída do ATLAS.ti®

Motivação para fazer Graduação – uma sensação de continuidade

Em relação às motivações para fazer a graduação em enfermagem, as respondentes desta pesquisa sinalizam questões que remetem a uma sensação de continuidade, no sentido de permanecer na enfermagem e reafirmar a escolha já realizada. Dentre os motivos apresentados, o gostar de cuidar, o desejo por adquirir mais conhecimento, e a necessidade de ter uma profissão. Assim, para algumas Enfermeiras, a opção por graduar-se parece estar intimamente relacionada à sua experiência prévia como técnica de enfermagem. Além disso, fica evidente a influência de outras enfermeiras como “modelos” para esta escolha.

A minha motivação maior foi querer me especializar e entrar no mercado de trabalho com mais conhecimento (E3)

Com o tempo, percebi a necessidade de ampliar meus saberes, para ter ainda mais campo disponível (E4)

Minha primeira gestora foi uma ótima líder, isso me incentivou a querer ser (E8).

Questão do conhecimento, que muda bastante depois que tu vivencia o trabalho como enfermeira, a forma de pensar, de agir (E3).

As Enfermeiras que foram meus coordenadores durante a minha trajetória como técnica de enfermagem foram a minha inspiração para não desistir de estudar e de me classificar enquanto profissional (E12).

Eu busquei a faculdade, pois percebia que a Enfermeira realizava os cuidados com muita propriedade, eu sentia falta de saber mais a fundo as patologias, a fisiologia em

si (E2).

A busca por melhores condições de trabalho, como melhores salários, também foi referida como uma motivação para se tornar enfermeira, uma vez que permite ao profissional manter-se na área com melhores condições financeiras. Entretanto, ainda aparece a dupla jornada de trabalho em duas entrevistadas.

Hoje ainda atuo como Técnica em Enfermagem em unidade hospitalar e como enfermeira na prefeitura. A motivação maior é a parte financeira, sem dúvida a remuneração é o grande viés da dupla jornada de trabalho (E10).

Depois de conhecer a área, percebi que poderia aprimorar mais os conhecimentos e também ter um crescimento financeiro na área que eu realmente gostava de atuar, então depois de uns 2 anos trabalhando como Técnica resolvi fazer a Graduação (E2).

Por causa da estabilidade financeira maior que ser enfermeira me traz (E16).

Mudanças com a transição de carreira – em busca da tão sonhada autonomia

As mudanças provenientes da transição na carreira estão relacionadas, principalmente, ao sentir-se respeitada, ao maior valor social, à ampliação da visão como enfermeira e ao aprendizado de delegar tarefas. Esses fatores parecem determinantes para escolher a transição de carreira, pois estão atrelados à ampliação do escopo de atuação dessas enfermeiras que, como técnicas, sentiram falta desses fatores que são intrínsecos das profissões.

O poder de fazer além dos limites dado às Técnicas, ser reconhecida, com maior liberdade para atuar, o que justamente atribui ao cargo (E16).

Sempre fui muito respeitada pelas equipes ao qual estou vinculada, porém no hospital sou mais valorizada pelo conhecimento e habilidades técnicas do ser Enfermeira (E10).

Como Enfermeira se faz necessário uma visão mais ampla do cuidado, tanto assistencial como administrativo (E14).

Ser Enfermeira é ter responsabilidade triplicada. É cuidar do paciente e da equipe multidisciplinar como um todo. É fazer o setor, as coisas funcionar. Tenho a audácia de dizer que a Enfermeira é o coração da equipe (E9).

Hoje sou outra profissional, destreza, habilidade que como TE eu aprendi. E como Enfermeira precisei aprender a delegar (E1).

As Técnicas de Enfermagem possuem, de certa forma, facilidade em permanecer na enfermagem e graduarem-se Enfermeiras, por escolhas que são muito semelhantes em ambas as categorias.

DISCUSSÃO

Destaca-se que a autonomia da Enfermeira é definida pela expertise desenvolvida em sua prática, e sob credenciais qualificacionais que determinarão seu exercício e o reconhecimento do seu trabalho pela sociedade e o Estado, para então caracterizar sua autonomia e independência profissional.

A decisão relativa à escolha profissional é uma questão intrincada, influenciada por diversos fatores, incluindo aspectos familiares, socioeconômicos, bem como características e interesses pessoais (Alkaya; Yaman; Simones, 2018; Melo *et al.*, 2020). No âmbito deste estudo, a motivação das participantes em optar pelo curso de graduação em enfermagem foi o aprofundamento e experiência profissional pelo conhecimento. O que corrobora com os atributos da qualificação profissional descritas por Freidson (2009), que caracteriza a expertise como fundamental para o alcance de uma prática profissional autônoma.

A caracterização das participantes do estudo evidencia que a formação de Técnica em Enfermagem para Enfermeiras se deu em Instituições privadas, que dentro do universo histórico da formação em enfermagem tiveram um crescimento. Isto fez com que o acesso e a possibilidade de qualificação profissional fossem materializadas. A formação exponencial por meio das escolas privadas no país implicou na distribuição territorial das profissionais enfermeiras, o que faz com que haja um alinhamento dos cursos de graduação e pós-graduação às exigências do mercado de trabalho em saúde (Frota et al., 2020). Caracterizado, no contexto deste estudo, o Sul do país, com um quantitativo de Instituições de Ensino Superior de oito escolas de graduação em enfermagem.

Destaca-se que, neste estudo, a socialização de Técnicas de Enfermagem em Enfermeiras decorre do desejo de ascensão profissional e remuneração mais promissora, mas principalmente por reconhecimento social. Dentro do estabelecido por Freidson, a educação é o foco da autonomia profissional, e advém não só para a potencialização do credenciamento como na consolidação dos fazeres individuais no interior da profissão (Bellaguarda et al, 2013). Assim, Freidson estabelece a educação como ponto-chave não só para o credenciamento, mas também para determinar condutas individuais, internamente à profissão, com núcleos comuns de conhecimento e atitudes. E o conjunto de legislações e normatizações, determinadas pelo Estado e pelos órgãos representativos das profissões (associações, conselhos), orientam o modelo de formação profissional. Este padrão é voltado para a prestação de um serviço à coletividade, assim como o controle da formação requerida pelo Estado e pela profissão.

Além da busca por conhecimento, a proximidade com a realidade da profissão pode ter

proporcionado uma visão mais realista das complexidades da enfermagem, incluindo a reafirmação de gostar de cuidar das pessoas. Isso pode explicar porque de algumas Técnicas de Enfermagem confirmarem a sua escolha de carreira ao ingressar na graduação (Teodósio Padilha, 2016).

A questão do retorno financeiro na enfermagem mostra-se insatisfatória. Estudo de revisão integrativa de literatura (Ozanam *et al.*, 2019) identificou que a remuneração era a principal fonte de insatisfação entre os profissionais de enfermagem, abordada em 54% dos estudos analisados. Mais de 60% dos trabalhadores de enfermagem no setor público e privado no Brasil tinham uma renda mensal de até 3 mil reais, e as faixas salariais frequentemente não condiziam com suas responsabilidades e carga de trabalho (Machado *et al.*, 2016).

Durante o curso de graduação, os técnicos de enfermagem passam por um processo de adaptação que os prepara para a profissão de enfermeira. Nessa trajetória, as percepções individuais baseadas em experiências pessoais cedem lugar a uma compreensão mais ampla e fundamentada em aspectos técnicos e científicos que são fundamentais para a atuação profissional de enfermeira (Ferreira Junior *et al.*, 2018; Melo *et al.*, 2020).

Adicionalmente, são notáveis as preocupações que permeiam a transição de carreira, pois essas profissionais também enfrentam o medo de cometer erros, de não serem aceitos pela equipe de enfermagem, de não se adaptarem à nova função ou de não atenderem às expectativas de desempenho, ressaltando a complexidade da transição de carreira (Monteiro *et al.*, 2014).

Na perspectiva de Freidson, para que uma disciplina se qualifique como uma profissão, ela deve possuir características distintas, incluindo escolas dedicadas a seu ensino, um sistema de credencialismo educacional que se atrele à legalidade e legitimidade, disciplinas e diretrizes profissionais para orientar o trabalho, bem como uma autonomia parcelar e aparente (Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020; Freidson, 2022; Freidson, 2009). De acordo com o autor, o ideal de profissionalização é construído a partir de elementos interligados, como a especialização do trabalho respaldada por um corpo teórico específico, e a ética no uso do conhecimento e das competências profissionais. Esse ideal consolida-se pelo reconhecimento social da atividade, um programa formal de ensino, a obtenção de credenciais na jurisdição específica, e a divisão do trabalho (Freidson, 2009).

A argumentação de Freidson em relação à autonomia profissional está centrada na capacidade de uma profissão controlar suas atividades, desde que esse controle seja garantido pela sociedade. O sociólogo considera a autonomia como um atributo que confere poder à profissão, permitindo-lhe alcançar seu *status* reconhecido (Freidson, 2009; Bellaguarda *et al.*, 2013). Nessa perspectiva, as enfermeiras afirmam que o conhecimento e o poder de decidir o

cuidado são requisitos para o alcance do *status* profissional, que representa a posição de autoridade técnica e legal dentro da divisão do trabalho da profissão. Os atributos específicos que tornam uma profissão necessária e reconhecida como importante para a resolução de questões de saúde e doença, no caso das profissões na área da Saúde, são a sua posição de relevância e a sua importância na sociedade (Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020).

Ainda nessa visão, observa-se neste estudo, em consonância com Freidson (2019), que o profissionalismo emerge como uma prática não só preocupada com o fator econômico-financeiro e o nicho de mercado mas, principalmente, para garantir o bem estar de indivíduos e da sociedade. E este conhecimento qualificado é o desafio de Técnicas de Enfermagem em suas transições para Enfermeiras, qual seja de se empoderarem para o cuidado de seus pacientes, famílias e a sociedade e desta forma, depositem crédito e confiança no seu trabalho.

Assim, uma profissão é uma ocupação que opera de forma autônoma e autorregulada, e seu *status* é assegurado pela capacidade de convencer a sociedade de que seus membros são particularmente confiáveis. Isso envolve o exercício da autonomia e o direito legítimo de controlar o trabalho, mas também depende da tolerância e proteção do Estado. Esse status vai além das habilidades técnicas e da expertise (Bellaguarda *et al.*, 2013).

Os princípios de conhecimento especializado e busca de autonomia profissional defendidos por Freidson estão intrinsecamente ligados à necessidade de engajamento político para fortalecer o credencialismo da profissão. Isso se manifesta na promoção contínua de projetos de desenvolvimento e incentivos à pesquisa para aprimorar o conhecimento, e a competência no campo da enfermagem em ambientes hospitalares (Bellaguarda *et al.*, 2013; Freidson, 2019).

Diversos estudos nacionais e internacionais têm abordado a temática da autonomia profissional das Enfermeiras, ressaltando a importância de novas pesquisas, estratégias de comunicação, e revisões no currículo de formação desses profissionais (Melo *et al.*, 2016). Esses estudos apontam que a resolução das questões relacionadas à autonomia profissional na enfermagem pode ter um impacto significativo no processo de profissionalização da área (Bellaguarda *et al.*, 2013; Baykara; Şahinoğlu, 2013).

A autonomia profissional no contexto das profissionais deste estudo mostra o prestígio/*status* e importância da função que cada profissional da categoria representa e produz efetivamente bem e serviço à sociedade. Mostra que a Técnica de Enfermagem, com seus saberes e habilidades já estabelecidas e alcançadas na produção do trabalho em enfermagem, contribuem e são um plus ao Ser Enfermeira (Soares; Camponogara; Vargas, 2020)

As responsabilidades e os limites ampliados da Enfermeira possibilitam a independência

e a autonomia frente ao cuidado dos pacientes e famílias e à própria equipe multidisciplinar. Suscita a característica e responsabilidade do gerenciamento e tomada de decisões no cuidado aos pacientes, e a execução de atividades mais complexas em que se possibilita o posicionamento e atuação autônoma que demandam ultrapassar desafios.

Os papéis produtivos apresentados à sociedade apresentam importância funcional parcelar no coletivo profissional, e no como se apresenta para a sociedade (Freidson, 2022). É então o que se pode analisar nesta perspectiva, que o fazer, procedimentos, tarefas e habilidades da Técnica de Enfermagem são fundamentais para a habilidade funcional por meio da expertise da Enfermeira para a competência de coordenar, supervisionar, delegar e tomar decisões no coletivo profissional.

As Enfermeiras apresentam posição para analisar o contexto, a condição clínica e as atitudes operacionais frente ao paciente, família, equipe de enfermagem e multiprofissional. Em Instituições hospitalares, a autonomia da Enfermeira é ainda incipiente, mas estudos como o que ora é apresentado indica e evidencia a busca deste espaço independente e autônomo de responsabilidade no cuidado pela Enfermeira (Rao; Kumar; Mchugh, 2017).

Esses estudos evidenciam a relevância da autonomia profissional das Enfermeiras não apenas para o desenvolvimento da profissão, mas também para a qualidade do atendimento e dos resultados para os pacientes. A busca por estratégias que promovam essa autonomia e superem os desafios associados a ela continua sendo uma prioridade nas discussões no âmbito da enfermagem (Freidson, 2022; Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020; Costa; Santos; Costa, 2021; Petry *et al.*, 2019). Portanto, a autonomia não se limita apenas à realização de um trabalho independente ou individual. Ela está vinculada à capacidade de criar conhecimento para ser usado na prática, e no desenvolvimento de um senso crítico fundamentado na ciência do cuidado. Essa autonomia pode também estar relacionada à capacidade de aplicar o conhecimento gerado por meio de pesquisas na assistência prática ao cuidar de pessoas, famílias e comunidades (Costa; Santos; Costa, 2021; Bellaguarda; Padilha; Nelson, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar o exercício profissional de Enfermeiras que atuaram como Técnicas de Enfermagem à luz do referencial de Eliot Freidson ao apreender que as Enfermeiras, enquanto Técnicas de Enfermagem, buscaram na graduação em enfermagem um aprofundamento profissional. Também, que a ampliação dos conhecimentos implica adquirir maior competência para aceitar e posicionar-se com responsabilidade autônoma em assumir a

gestão do cuidado em enfermagem e saúde. Reafirmam a escolha pela área da saúde e, especificamente, o Ser Enfermeira. O que evidencia que ascender na carreira foi uma forma de permanecer fiel aos seus objetivos de vida profissional.

Diante disso, ao olhar para as motivações das Enfermeiras e para a sua transição, identificam-se aspectos inerentes ao processo de profissionalização, especialmente ao relatarem questões que remetem à autonomia profissional.

Estudos desta natureza podem incentivar reflexões profícuas em relação ao perfil das Técnicas de Enfermagem que desejam a graduação em enfermagem na atualidade, bem como sobre a necessidade de aprofundar políticas de incentivo à capacitação profissional, como forma de fortalecimento da profissão.

Como limitações do estudo, por constituir amostra de determinada região reflete uma realidade particular, que pode ser influenciada por muitos fatores. Por isso, sugere-se a realização de novos estudos sobre a transição de carreira desses profissionais. Assim, se a formação contínua é considerada como complementar e indispensável para o desempenho das atividades laborais, especialmente no contexto do atendimento de demandas na área da saúde, observa-se um notável aumento no investimento das profissionais Técnicas em cursos de ensino superior, abrangendo graduação e pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ALKAYA, S.A.; YAMAN, S.; SIMONES, J. Professional values and carrer choice of nursing students. **Nursing Ethics**, v.25, n.2, p.243-52, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0969733017707007>. Acesso: 11 set. 2023.
- BAYKARA, Z.G.; ŞAHINOĞLU, S. An evaluation of nurses' professional autonomy in Turkey. **Nursing Ethics**. v. 21, n. 4, p. 447-460, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0969733013505307>. Acesso: 11 set. 2023.
- BELLAGUARDA, M.L.R. *et al.* Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 369-374, Jun. 2013. Disponível em: 10.1590/S1414-81452013000200023. Acesso em: 11 set. 2023.
- BELLAGUARDA, M.L.R. *et al.* Enfermagem Profissão: seu status, eis a questão. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e8591, 2016.
- BELLAGUARDA, M.L.R.; PADILHA, M.I.; NELSON, S. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v. 3, n. 6, e20180950, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>. Acesso: 11 set. 2023.

CHINELLI, F.; VIEIRA, M.; SCHERER, M.D.A. Trajetórias e subjetividades no trabalho de técnicos de enfermagem no Brasil. **Laboreal**, v.15, n.1, p.1-17, 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-52372019000100010&lng=pt&nrm=i.p&tlng=pt. Acesso: 11 set. 2023.

COSTA, R.L.M.; SANTOS, R.M.; COSTA, L.M.C. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 42, n. esp, e20200404, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>. Acesso: 11 set. 2023.

FERNANDES, C.N.S.; SOUZA, M.C.B.M. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. e64495, 2017.

FERREIRA JUNIOR, A.R. *et al.* A socialização do profissional no percurso de técnico a enfermeira. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.1321-35, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-1981-7746-sol00152.pdf>. Acesso: 11 set. 2023.

FREIDSON, Eliot. *Profesión, ocupación y trabajo : Eliot Freidson y la conformación del campo / Jorge A. Fernán dez Pérez, Guadalupe Barajas Arroyo, Laura Yáñez Barroso. — Puebla : Benemérita Universi dad Autónoma de Puebla, Instituto de Ciencias ; Ciudad de México : Comunicación Científi ca, 2022. 298 páginas. — (Colección Ciencia e Investigación).ISBN 978-607-59351-6-4 Disponível em:DOI 10.52501/cc.083*

FREIDSON, Eliot. *Renascimento do Profissionalismo. 1.ed.1.reimp.São Paulo:Editora da Universidade de São Paulo, 2019.*

FREIDSON, E. **Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado.** São Paulo: Editora UNESP; 2009.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política.** São Paulo: Edusp, 1994.

FROTA, M.A. *et al.* Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 25-35, 2020. Disponível em: [10.1590/1413-81232020251.27672019](https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019). Acesso: 11 set. 2023.

MACHADO, M.H. *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. **Enferm. Foco**, v.7, n.esp., p.9-14, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686>. Acesso: 11 set. 2023.

MARTÍNEZ, L.C.; KLIJN, T.P. Autonomía Profesional: factor clave para el ejercicio de la Enfermería Basada en la Evidencia. **Index Enferm** v. 25. n. 1-2, p. 42-46, 2016. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962016000100010&lng=es. Acesso: 11 set. 2023.

MELO, M.L. *et al.* Escolha dos técnicos de enfermagem pelo curso de graduação na área: motivos e perspectivas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 77704–77719, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-266>. Acesso: 11 set. 2023.

MELO, C.M.M. *et al.* Autonomia profissional da enfermeira: algumas reflexões. **Esc. Anna Nery**. v. 20, n. 4, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160085>. Acesso: 11 set. 2023.

MONTEIRO, R.P. *et al.* O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiras. **Rev. eletrônica enferm.**, v.16, n.4, p.777-86, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/24129>. Acesso: 11 set. 2023.

NEVES, V.R.; SANNA, M.C. Conceitos e práticas de ensino e exercício da liderança em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 69, n. 4, p. 733-740, Jul./Ago. 2016.

OZANAM, M.A.Q. *et al.* Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. **Braz. J. of Develop.**, v.5, n.6, p.6156-78, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/viewFile/1845/1830>. Acesso: 11 set. 2023.

PEREIRA NETO, A. Eliot Freidson: progression and constraints in the biography of an intellectual. **Hist Cienc Saude-Manguinhos**. v.16, n. 4, p. 941-960. Disponível em: [10.1590/S0104-59702009000400006](https://doi.org/10.1590/S0104-59702009000400006). Acesso: 11 set. 2023.

PERES, M.A.A.; PADILHA, M.I.C.S. Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931). **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 112-121, 2014.

PETRY, S. *et al.* Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão. **Hist enferm Rev eletrônica**. v.10, n. 1, p. 66-75, 2019.

RAO, A.D.; KUMAR, A.; MCHUGH, M. Better nurse autonomy decreases the odds of 30-day mortality and failure to rescue. **J Nurs Scholarsh**. v. 49, n. 1, p. 73-9, 2017. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jnu.12267>. Acesso: 11 set. 2023.

RIBEIRO-BARBOSA, J.C. *et al.* Technical schools of the Unified Health System: an analysis of nursing education. **Rev Esc Enferm USP**. v. 54, e03580, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018052503580>.

SANTOS, J.L.G. *et al.* Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 2, p. 257-263, Mar./Abr. 2013.

SARDINHA, A.H.L. *et al.* Avaliação da satisfação da autonomia profissional de enfermeiros no cuidado oncológico. **Nursing**, São Paulo, v. 26, n. 298, p. 9453-9462, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i298p9453-9462>. Acesso: 11 set. 2023.

SKAR, R. The meaning of autonomy in nursing practice. **Journal of Clinical Nursing**. v. 19, p. 2226-2234, 2010. Disponível em: [10.1111/j.1365-2702.2009.02804.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2009.02804.x). Acesso: 11 set. 2023.

SOARES, S.G.A.; CAMPONOGARA, S.; VARGAS, M.A.O. What is said and unspoken about the autonomy of a nurse: (dis) continuity in discourses. **Rev Bras Enferm**. v. 73, n. 6, e20190401, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0401>. Acesso:

11 set. 2023.

SOUZA, G.J.; PAULA, M.A.B. Construção da identidade do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2016.

TEODOSIO, S.S.; PADILHA, M.I. “Ser enfermeira”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Rev. bras. Enferm.**, v. 69, n. 3, p. 428-34, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0428.pdf>. Acesso: 11 set. 2023.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação possibilitou compreender a autonomia profissional da enfermeira na transição de técnica de enfermagem para enfermeira, ao analisar aspectos importantes de sua trajetória que se direcionam às credenciais qualificacionais.

A trajetória profissional das Enfermeiras é motivada, principalmente, por questões pessoais. Elas se identificam com a profissão, e têm um gosto genuíno pelo cuidado. Quando decidem seguir a graduação em enfermagem, as motivações se tornam mais voltadas para o crescimento profissional, buscando adquirir conhecimentos e melhorar as condições financeiras, que são aspectos relevantes para sua profissionalização.

Os desafios associados a essa transição de carreira são significativos, pois envolvem a adaptação ao novo papel que desempenham. Isso requer paciência e persistência.

Neste sentido, considera-se que a constituição da autonomia profissional nessa transição de Técnica de Enfermagem para Enfermeira mostra-se, na perspectiva histórica, uma trajetória que implica em necessidade pessoal de crescimento, melhoria, e qualificação da condição de vida e conhecimento. Numa perspectiva de elevar as condições salariais, e mesmo do status profissional, na requerência de uma atividade com maior disponibilidade de expertise e credencialismo profissional.

Outro fator importante de ser realçado neste estudo é a metodologia histórica, que traz a História Oral Temática como central para ouvir os profissionais que integram o coletivo da enfermagem em Florianópolis. A oralidade nos estudos históricos engrandece e fundamenta a história passada, enriquecendo o arcabouço de conhecimento e identidade da profissão enfermagem. Os resultados do estudo indicam que as motivações pessoais e profissionais das Enfermeiras para permanecerem na enfermagem estão profundamente ligadas às características da profissão. Este estudo oferece uma valiosa contribuição para a área de enfermagem, sugerindo que instituições de ensino superior e serviços de saúde que empregam essas Enfermeiras devem ajustar suas práticas para melhorar o treinamento e liderança de equipes de enfermagem.

No entanto, é importante reconhecer algumas limitações, como dificuldades relacionadas à realização de entrevistas, a falta de tempo das participantes, e a limitação da amostra, que poderia ser ampliada em diferentes contextos. Considerando, também, que este estudo reflete uma realidade específica de uma região, e pode ser influenciado por diversos fatores. Portanto, novas pesquisas são necessárias para uma compreensão mais abrangente desse fenômeno.

Este estudo permitiu analisar o exercício profissional de Enfermeiras que anteriormente atuavam como Técnicas de Enfermagem sob o referencial de Eliot Freidson. Ele destaca que essas Enfermeiras buscaram a graduação para se profissionalizarem, especialmente expandindo seus conhecimentos e responsabilidades. Suas motivações para buscar essa graduação estão ligadas à sua paixão pelo trabalho na enfermagem e à reafirmação de sua escolha profissional. Ao examinar as motivações das Enfermeiras e sua transição, fica evidente que elas buscam autonomia profissional para garantir seu reconhecimento como profissionais. Estudos como este incentivam a reflexão sobre o perfil dos técnicos de enfermagem que desejam cursar enfermagem hoje, bem como a necessidade de políticas que incentivem o desenvolvimento profissional para fortalecer a profissão.

Observa-se um aumento notável no investimento em cursos de ensino superior, incluindo graduação e pós-graduação, por parte dos profissionais técnicos, especialmente na área da saúde. Isso está alinhado com a teoria do capital humano, onde a educação é vista como fundamental para o desempenho no trabalho. Essa tendência também destaca as desigualdades estruturais nas relações de trabalho e na educação, onde a escolarização está diretamente relacionada ao emprego, refletindo as características do sistema capitalista. Foram identificados aspectos inerentes ao processo de profissionalização, especialmente ao se remeterem à autonomia profissional, que visa garantir o credencialismo enquanto profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALKAYA, S.A.; YAMAN, S.; SIMONES, J. Professional values and career choice of nursing students. **Nursing Ethics**, v.25, n.2, p.243-52, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0969733017707007>. Acesso: 11 set. 2023.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E.M.B. **Snowball (bola de neve):** uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: X Congresso Nacional de Educação. PUCPR: Curitiba, Anais... 07 a 10 de novembro de 2011.
- BALSANELLI, A.P.; CUNHA, I.C.K.O. Nursing leadership in intensive care units and its relationship to the work environment. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 106-113, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2016.
- BAPTISTA S. S.; BARREIRA I. A. A enfermagem na universidade brasileira. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 21-30, abr. 2000.
- BAPTISTA S. S.; BARREIRA I. A. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700005>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- BAYKARA, Z.G.; ŞAHINOĞLU, S. An evaluation of nurses' professional autonomy in Turkey. **Nursing Ethics**. v. 21, n. 4, p. 447-460, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0969733013505307>. Acesso: 11 set. 2023.
- BELLAGUARDA, M.L.R.; PADILHA, M.I.; NELSON, S. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6, e20180950, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>. Acesso em: 03 out. 2021.
- BELLAGUARDA, M.L.R. et al. Enfermagem Profissão: seu status, eis a questão. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e8591, 2016.
- BELLAGUARDA, M.L.R. et al. Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 3, p. 180-183, 2011. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/130/111>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BELLAGUARDA, M.L.R. et al. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p.369-374, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a23.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp->

[n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578](#). Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais-RAIS**. Brasília: MTE, 2019. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/rais/default.asp>. Acesso em: 15 jan. 2021.

CAETANO, A.S.; PRADO, J.T.C. Mercado de trabalho: condições gerais do trabalho da enfermagem. **Revista Divulgação em Saúde para Debate.**, v. 56, p. 36-51, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao-Lucas-Campos-De-Oliveira/publication/311753919_Dimensionamento_de_profissionais_de_enfermagem_implicacoes_para_a_pratica_assistencial/links/5862aa7c08ae8fce49098742/Dimensionamento-de-profissionais-de-enfermagem-

CARDOSO, D. **A Sociologia das Profissões de Eliot Freidson**: Uma aplicação à análise do serviço social como profissão no Brasil Contemporâneo. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101579>. Acesso em: 03 ago. 2020.

CARREGAL, F.A.S. et al. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the Sociology of the Professions. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v. 74, n. 6, e20190827, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-082>. Acesso em: 12 fev. 2022.

CHINELLI, F.; VIEIRA, M.; SCHERER, M.D.A. Trajetórias e subjetividades no trabalho de técnicos de enfermagem no Brasil. **Laboreal**, v.15, n.1, p.1-17, 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-52372019000100010&lng=pt&nrm=i.p&tlng=pt. Acesso: 11 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem em números**. 2020. Disponível: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 22 out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Lei n.7498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 21 out. 2020.

COSTA, L.M.; SANTOS, R.M.; COSTA, L.M.C. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, v. 42, n. esp, e20200404, 2021. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>. Acesso em: 22 set. 2023.

EWERTSSON, M.; BAGGA-GUPTA, S.; BLOMBERG, K. Nursing students' socialization into practical skills. **Nursing Education in Practice**, Manchester, v. 27, p. 157-164, 2017.

FONTANA, R.T.; BRIGO, L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 128-133, 2012.

FERNANDES, C.N.S.; SOUZA, M.C.B.M. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. e64495, 2017.

FERREIRA JUNIOR, A.R. *et al.* A socialização do profissional no percurso de técnico a enfermeira. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.1321-35, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-1981-7746-sol00152.pdf>. Acesso: 11 set. 2023.

FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, Jan. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>. Acesso em: 21 out. 2020.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. São Paulo: Edusp, 1994.

FREIDSON, E. **Professionalism: the third logic**. Cambridge: Polity Press, 2001.

FREIDSON, E. **Professional dominance: the social structure of medical care**. New York: Routledge, 2006.

FREIDSON, E. **Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado**. São Paulo: UNESP, 2009.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. São Paulo: Edusp, 1988.

GOBATO, B.C. **Mercado de trabalho para enfermeiras no Brasil: uma análise a partir do LinkedIn®**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

KLETEMBERG, D.F.; PADILHA, M.I.C.S. A autonomia da enfermagem gerontologia no Brasil, segundo as pioneiras (1970-1996). **Texto & contexto enfermagem**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 20 n. 4, p. 709-716, Out./Dez. 2011.

KLETEMBERG, D.F.; PADILHA, M.I.C.S. **Enfermagem história de uma profissão**. 3. ed. Difusão Editora: São Paulo. 2020.

LAPAO, L.V. A Enfermagem do Futuro: combinando Saúde Digital e a Liderança do enfermeira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3338, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3338>. Acesso em: 15 jan.2021

MACHADO, M.H. *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. **Enferm. Foco**, v.7, n.esp., p.9-14, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686>. Acesso: 11 set. 2023.

MACHADO, M.H. *et al.* Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da enfermagem no Brasil. **Divulgação em Saúde para Debate**, v. 56, p. 98-105, 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/884409/mercado-de-trabalho-em-enfermagem-no-ambito-do-sus-uma-abordage_Uir6lGY.pdf. Acesso em 15 out. 2021.

MACHADO, M. H. et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 7, n. esp, p. 35-62, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691/301>. Acesso em: 14 out. 2021.

MACHADO, M. H. et al. Sistemas de Saúde e Enfermagem: contexto nacional e internacional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 4, Jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28562019>. Acesso em 15 out. 2021.

MALISKA, I.C.A. *et al.* História Político-social no Mundo e no Brasil-1990-2000. In: **Enfermagem: história de uma profissão**. 3. ed. São Paulo: Difusão editora, 2020.

MARTÍNEZ, L.C.; KLIJN, T.P. Autonomía Profesional: factor clave para el ejercicio de la Enfermería Basada en la Evidencia. **Index Enferm** v. 25. n. 1-2, p. 42-46, 2016. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962016000100010&lng=es. Acesso: 11 set. 2023

MEIHY, J.C.S.B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2010.

MELO, M.L. *et al.* Escolha dos técnicos de enfermagem pelo curso de graduação na área: motivos e perspectivas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 77704–77719, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-266>. Acesso: 11 set. 2023.

MELO, C.M.M. *et al.* Autonomia profissional da enfermeira: algumas reflexões. **Esc. Anna Nery**. v. 20, n. 4, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160085>. Acesso: 11 set. 2023.

MINAYO, M.C.S. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTEIRO, R.P. *et al.* O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiras. **Rev. eletrônica enferm.**, v.16, n.4, p.777-86, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/24129>. Acesso: 11 set. 2023.

NEVES, V.R.; SANNA, M.C. Conceitos e práticas de ensino e exercício da liderança em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 69, n. 4, p. 733-740, Jul./Ago. 2016.

OLIARI, LP; PADILHA, MI; BACKES, VMS. Fortalezas e fragilidades do curso técnico de enfermagem no Instituto Federal de Santa Catarina. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016[acesso 2023 8 12];37(esp):e69074. Disponível em:doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.69074>

OLIVEIRA, A. *et al.* Challenges in the end-of-course paper for nursing technical training.

Rev Bras Enferm, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1212-9, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0105>. Acesso em: 10 ago. 2021.

OLIVEIRA, JSA; PIRES, DEP, ALVAREZ, AM; SENA, RR; MEDEIROS, SM; ANDRADE, SR. Trends in the job market of nurses in the view of managers. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(1):148-55. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0103>

OZANAM, M.A.Q. *et al.* Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. **Braz. J. of Develop.**, v.5, n.6, p.6156-78, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/viewFile/1845/1830>. Acesso: 11 set. 2023.

PADILHA, M.I.; BELLAGUARDA, M.L.R.; COSTA, R. História da enfermagem passado, presente e futuro. In: **Saberes e Práticas guia para ensino e aprendizagem de enfermagem**. São Paulo: Difusão Editora, 2018.

PADILHA, M.I.C.S. *et al.* O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p.1-10, 11 dez. 2017[acesso 2023 Jul 12]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>. Acesso em: 27 ago. 2020.

PADILHA, M.I.C.S. O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 325-336, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v4n2/06.pdf>. Acesso em: 6 set. 2020.

PADILHA, M.I.C.S. *et al.* **Enfermagem: história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2020.

PADILHA, M.I.C.S.; NELSON, S; BORENSTEIN, M.S. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. **Hist. cienc. Saúde Manguinhos**, v. 18, supl.1, p. 241-252, 2011.

PEREIRA NETO, A. Eliot Freidson: progression and constraints in the biography of an intellectual. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 941-960, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702009000400006>. Acesso em: 14 nov. 2020.

PERES, M.A.A.; PADILHA, M.I.C.S. Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931). **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 112-121, 2014.

PETRY, S. *et al.* Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão. **Hist enferm Rev eletrônica**. v.10, n. 1, p. 66-75, 2019.

RAO, A.D.; KUMAR, A.; MCHUGH, M. Better nurse autonomy decreases the odds of 30-day mortality and failure to rescue. **J Nurs Scholarsh**. v. 49, n. 1, p. 73-9, 2017. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jnu.12267>. Acesso: 11 set. 2023.

RODRIGUES, W.P. *et al.* A importância do enfermeira gestor nas instituições de

saúde. **Revista Saúde Em Foco**, v. 11, p. 382-395, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/03/031_A-IMPORT%C3%82NCIA-DO-enfermeira-GESTOR.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

SALVADOR, P.T.C.O. et al. Percepções de profissionais de enfermagem acerca da integração do técnico de enfermagem na sistematização da assistência. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e2017003, 2017.

SANTOS, J.L.G. et al. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 2, p. 257-263, Mar./Abr. 2013.

SILVA, E. A. L. et al. Formação docente para o ensino da educação interprofissional. **Cogitare enferm**. Curitiba, v. 26, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.73871>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SILVA, M.C.N.; MACHADO, M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 07-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>. Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, G.T.R. *et al.* Marcos históricos e legais da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no Brasil ao longo de 90 anos. **Hist Enferm Rev Eletrônica**. v. 13, n. 2, p. 7- 20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/here.2022.v13n2.e01>. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, T.A.; FREITAS, G.F. Biographical and relational professional identity of the nurse manager. **Cogitare Enferm**. v. 28, 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.89466>. Acesso em: 25 set. 2023.

SKAR, R. The meaning of autonomy in nursing practice. **Journal of Clinical Nursing**. v. 19, p. 2226-2234, 2010. Disponível em: [10.1111/j.1365-2702.2009.02804.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2009.02804.x). Acesso: 11 set. 2023.

SOARES, S. G. A.; CAMPONOGARA, S.; VARGAS, M. A. O. Entre o dito e o não dito acerca da autonomia do enfermeiro: (des)continuidades nos discursos. **Rev. Bras. Enferm**. Brasília, v. 73, n. 6, e20190401. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nPJHkb5vXkMNzkHpLTKWKMM/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2021.

SOARES, S. G. A. **Autonomia do enfermeiro no contexto hospitalar: uma análise foucaultiana**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019.

SOUZA, G.J.; PAULA, M.A.B. Construção da identidade do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2016.

SOUZA, V. R. S. *et al.* Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. **Acta paul. enferm**, v. 34, eAPE02631, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02631>. Acesso em: 22 set. 2023.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. S. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 417-434, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005>. Acesso em: 27 dez. 2021.

TEODOSIO, S.S.; PADILHA, M.I. “Ser enfermeira”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Rev. bras. Enferm.**, v. 69, n. 3, p. 428-34, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0428.pdf>. Acesso: 11 set. 2023.

APÊNDICE A – Pré-teste para o instrumento de entrevista

Pelo conhecimento que você apresenta no que se refere a pesquisa qualitativa e pesquisa histórica a/o convidamos para colaborar com a qualificação do instrumento de entrevista para a coleta de dados para a pesquisa intitulada “História profissional na transição de técnica de enfermagem para enfermeira” , de autoria da Mestranda Luciany Aparecida Dias do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, orientada pela Professora Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda. O estudo apresenta como pergunta de pesquisa: Como se desenvolve a autonomia profissional a partir da transição de técnica de enfermagem para enfermeira, na perspectiva histórica? E objetivo Geral: Compreender a História Profissional na Transição de Técnica de Enfermagem para enfermeira e específicos: Descrever a transição de Técnicas de Enfermagem para a profissionalização em enfermeiras; Identificar as mudanças no exercício profissional de enfermeiras que atuaram como Técnicas de Enfermagem; Analisar o exercício profissional de enfermeira que atuaram como Técnicas de Enfermagem à luz do referencial de Eliot Freidson. Solicita-se que, responda às questões e descreva as dificuldades e sugira adequações, inserções ou exclusões deste instrumento. Por favor, assine e indique o tempo gasto para responder este questionário e solicitamos o retorno deste pré-teste, com seu parecer em 7 dias a partir do recebimento. Cordialmente,

Luciany Aparecida
Dias Pesquisadora
responsável

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada

Dados Pessoais:

Nome completo:

Data nascimento:

Local:

Procedência:

Estado civil:

Instituição de Formação em técnica de enfermagem:

Ano de inserção no mercado de trabalho:

Instituição de Formação em Enfermeira:

Ano de formação:

Atividade atual:

Local da entrevista:

Tempo da entrevista:

Perguntas abertas

1. Quais fatores determinaram sua identificação com a profissão Enfermagem?
2. Comente a principal motivação pela escolha em cursar o técnico de enfermagem.
3. Como se deu sua inserção no Curso de Graduação em Enfermagem?
4. Quais as repercussões/influências sobre a sua opção em fazer um curso de enfermagem, na sua família, amigos e pessoas de sua convivência?
5. O que a Técnica de Enfermagem representa para você? No aspecto da formação e enquanto membro da Equipe?
6. O que era e como você reconhecia o “Ser Enfermeira” antes de cursar a graduação?
E
agora, como é Ser Enfermeira vivenciado o processo de trabalho como técnica de enfermagem?
7. Como percebe, socialmente, o Ser Enfermeira?
8. Quanto a dupla formação no que se refere ao desenvolver as duas atividades profissionais em instituições diferentes, quais os desafios?
9. Comparando com a sua formação anterior de Técnica de Enfermagem, você considera quais mudanças no seu processo de trabalho? Explique quais aspectos foram positivos e/ou negativos, justifique-os.
10. Que aspectos você considera significativos, para a construção da sua identidade profissional?
11. Após a sua inserção no mercado de trabalho como enfermeira, como você passou a ser vista? Como se deu esta inserção no mercado de trabalho? Como se deu ou acontecem as relações de trabalho, aspectos mais referidos?

APÊNDICE C – Convite Participação em Pesquisa

Chamo-me Luciany Aparecida Dias sou mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, sou orientanda da Profa. Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda e venho convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: “História profissional na transição de técnica de enfermagem para enfermeira. Esta pesquisa está amparada pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde de Pesquisa com Seres Humanos. Seu nome foi indicado por outra/o enfermeira/o para participação neste estudo, de forma voluntária, sem ônus e com respeito as questões éticas de pesquisa com seres humanos. Para participar é necessário que você leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e se concordar assine. Este convite e o TCLE estão num formato *Googledoc* caso você prefira enviar via *on line*. Agradeço desde já sua participação, Atenciosamente,

Luciany Aparecida Dias

Mestranda do Programa de Pós-graduação da UFSC

Pesquisadora responsável

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Docentes UFSC

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e deveres como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com a pesquisadora. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo. Objetivo: O presente estudo é um projeto de Pesquisa do Curso de Mestrado do Programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, realizado pela Mestranda Luciany Aparecida Dias da Silva e orientado pela professora Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda da Universidade Federal de Santa Catarina. Intitulado “**História profissional na transição de técnica de enfermagem para enfermeira**” com o objetivo geral de Compreender a História Profissional na Transição de Técnica de Enfermagem para enfermeira. Esta pesquisa está amparada pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde de Pesquisa com Seres Humanos. **Procedimentos:** Participando do estudo você está sendo convidado a participar de uma entrevista que será gravada em meio digital e transcrita posteriormente, conforme sua concordância com este termo. Para a participação nesta entrevista você terá um tempo aproximado de uma hora e não precisará se deslocar, pois a mesma será aplicada em local e horário definidos por você ou via *on line*. As perguntas a serem feitas são sobre sua formação, os motivos para realizar a formação superior, como percebia a enfermeira antes de ser uma e mudanças ocorridas no aspecto profissional de identidade e autonomia profissional. **Riscos:** Esta pesquisa não acarreta riscos físicos aos participantes, exceto cansaço em decorrência do tempo da entrevista. Você poderá sentir algum desconforto emocional relacionado ao fato de apontar, refletir e rememorar situações ou fatos vivenciados por você durante o período a que este estudo se refere. Se acontecer algum tipo de desconforto você poderá desistir de participar desse estudo a qualquer momento, bastando para isso contatar uma das pesquisadoras. Poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e retomá-la quando e se o participante julgar possível. **Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto, como pagamento por sua participação. Entretanto, esperamos que os resultados deste estudo contribuam com informações importantes acerca da formação, possibilitando a visibilidade de todos os envolvidos, contribuindo para o fortalecimento do exercício profissional e qualidade da na prestação de cuidados de saúde. **Acompanhamento e assistência:** Caso julgue necessário você terá acompanhamento da pesquisadora responsável após o encerramento ou interrupção da pesquisa. Caso sejam detectadas situações que indiquem uma intervenção, a pesquisadora compromete-se a ouvi-lo na sua necessidade. **Sigilo e privacidade:** Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo, caso esta

seja a sua decisão. Entretanto, como se trata de uma pesquisa histórica com o propósito de dar visibilidade aos participantes do fato e a prática histórica, solicitamos sua permissão para que sua identidade seja divulgada. Salientamos que sua entrevista será gravada em áudio, depois será transcrita pela própria pesquisadora e após a transcrição será devolvida para a sua apreciação, podendo ser modificada conforme sua orientação, somente depois destes procedimentos é que a entrevista será utilizada no estudo. As informações fornecidas somente serão utilizadas em publicações de artigos científicos ou outros trabalhos em eventos científicos. **Ressarcimento e Indenização:** As pesquisadoras se comprometem a ressarcir-lhe de quaisquer despesas que você venha a ter em decorrência desta pesquisa. Da mesma forma, as pesquisadoras garantirão a indenização diante de eventuais danos decorrentes desta pesquisa. **Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:** Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo livre de penalidades. **Contato:** Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a mestrandia Luciany Aparecida Dias da Silva, na Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Centro de Ciências da Saúde, GEHCES. Florianópolis/SC; CEP 88040-400; telefone (48) 3721-8343; telefone (48) 99622-2715; email: luciany@yahoo.com.br ou com a Profa Dra Maria Lígia dos Reis Bellaguarda na Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem. Florianópolis/SC; CEP 88040-400; telefone (48) 3721-8343; e-mail: m.bellaguarda@ufsc.br. Em caso de dúvida em relação a este TCLE, você poderá contactar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br ou pelo telefone (48) 3721-6094, endereço: Rua Desembargador Vitor Lima 222 - Prédio Reitoria II - 4º andar, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC- Brasil, CEP 88.040-400.

Este documento foi elaborado em duas vias, paginadas, rubricadas e assinadas, sendo que uma via ficará com os pesquisadores e a outra com o participante. Diante do exposto, declaro que fui informado(a) de forma clara e detalhada dos objetivos deste estudo, bem como:

- Da garantia de requerer resposta a qualquer pergunta acerca da pesquisa, bem como de ter acesso ao seu produto final.
- Dos cuidados e riscos relacionados à segurança dos meus dados e preservação do anonimato.
- Da liberdade de desistir a qualquer momento, sem que isso traga prejuízo algum a mim.
- De que serão mantidos todos os preceitos éticos legais durante e após o término deste estudo.

Assim, declaro que estou ciente e concordo em participar deste

estudo. Data: ___/___/2022.

Ass. Participante: _____

Responsabilidade do Pesquisador: Asseguro ter cumprido as exigências da resolução nº 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa -CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Assinatura do pesquisador

Assinatura da orientadora responsável da Pesquisa

_____ Data: ____/____/____.
(Assinatura do participante ou nome e assinatura do responsável)

APÊNDICE E – Termo de cessão de entrevista**TERMO DE CESSÃO DE ENTREVISTA**

Eu, _____,
declaro para os devidos fins, que concordo com a validação dos dados da minha entrevista gravada e transcrita para leitura e inclusão na Dissertação do Curso de Mestrado do Programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, cujo título é “**História profissional na transição de técnica de enfermagem para enfermeira**” realizado pela Mestranda Luciany Aparecida Dias da Silva e orientado pela professora Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda da Universidade Federal de Santa Catarina, podendo ser utilizada integralmente, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo o uso da fita gravada a terceiros, ficando vinculado o controle a esta mestranda, desde que seja respeitado o que já foi reforçado e assinado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido cujo preconiza as exigências da Resolução n.466/12.

Autorizo a divulgação do nome para esta pesquisa histórica:

() sim

() não

Subscrevo-me, atenciosamente,

(Assinatura do participante da pesquisa)

Florianópolis, ____ de _____ de 2022.

APÊNDICE F – Roteiro de entrevista semiestruturada

Dados Pessoais:

Nome completo:

Data nascimento:

Local:

Procedência:

Estado civil:

Instituição de Formação em técnica de enfermagem:

Ano de inserção no mercado de trabalho:

Instituição de Formação em enfermeira:

Ano de formação:

Atividade atual:

Local da entrevista:

Tempo da entrevista:

Perguntas abertas

12. Quais fatores determinaram sua identificação com a profissão Enfermagem?
13. Comente a principal motivação pela escolha em cursar o Técnico de Enfermagem.
14. Como se deu sua inserção no Curso de Graduação em Enfermagem?
15. Quais as repercussões/influências sobre a sua opção em fazer um curso de enfermagem, na sua família, amigos e pessoas de sua convivência?
16. O que o Técnico de Enfermagem representa para você? No aspecto da formação e enquanto membro da Equipe?
17. O que era e como você reconhecia o “Ser Enfermeira” antes de cursar a graduação?
E
agora, como é Ser Enfermeira vivenciado o processo de trabalho como técnica de enfermagem?
18. Como percebe, socialmente, o Ser Enfermeira?
19. Quanto a dupla formação no que se refere ao desenvolver as duas atividades profissionais em instituições diferentes, quais os desafios?
20. Comparando com a sua formação anterior de técnica de enfermagem, você considera quais mudanças no seu processo de trabalho? Explique quais aspectos foram positivos e/ou negativos, justifique-os.
21. Que aspectos você considera significativos, para a construção da sua identidade profissional?
22. Após a sua inserção no mercado de trabalho como enfermeira, como você passou a ser vista? Como se deu esta inserção no mercado de trabalho? Como se deu ou acontecem as relações de trabalho, aspectos mais referidos?

APÊNDICE G – Declaração de Anuência CEP

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC

Vimos por meio desta, informar que o projeto de pesquisa “**História profissional na transição de técnica de enfermagem para enfermeira**” não será desenvolvido junto à nenhuma Instituição de saúde específica, por este motivo não é possível anexar a declaração de anuência da Instituição. Os participantes da pesquisa serão os profissionais enfermeiras, que apresentam a dupla formação de técnica de enfermagem e trabalham nos municípios da Grande Florianópolis. A identificação dos participantes para seleção da pesquisa será realizada por meio pessoal da pesquisadora junto aos mesmos e a indicação de profissionais por meio da técnica de amostragem de rede, conhecida como “*Snow Ball*” (bola-de-neve), na qual, os profissionais inicialmente selecionados indicam possíveis profissionais elegíveis ao estudo.

Profa. Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda

Florianópolis, 2022.

ANEXO A - Parecer Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HISTÓRIA PROFISSIONAL NA TRAJETÓRIA DE TÉCNICA DE ENFERMAGEM E A AUTONOMIA NA PROFISSIONALIZAÇÃO COMO ENFERMEIRA (2000-2021)

Pesquisador: Maria Lígia dos Reis Bellaguarda

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57872422.4.0000.0121

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.401.921

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_...pdf, de 22/09/2020, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

[resumo] A pesquisa na abordagem qualitativa, sócio histórica, fundamentada no referencial teórico sociológico das profissões defendido por Eliot Freidson. Objetivo é compreender a História Profissional na Trajetória de Técnica de Enfermagem para enfermeira. Método da história oral Temática, com profissionais de dupla formação, enfermeiras que possuem curso técnico de enfermagem, a serem selecionadas a partir da estratégia de rede, conhecida por bola de neve, a partir de um participante contato. Os participantes serão profissionais que desenvolvem atividades em instituições de saúde da grande Florianópolis, Santa Catarina. Contribuições para a enfermagem e a sociedade estão relacionadas à análise histórica da autonomia da enfermeira na consolidação da expertise e credencialismo dessas profissionais para um trabalho/assistência, formação/educação, gestão e profissionalismo para a segurança do cuidado à saúde da população.

[hipótese (se for o caso)] O que encoraja investigar o itinerário dessas transformações e as influências e desafios vivenciados, questionando "Como se desenvolve a autonomia profissional a

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.401.921

partir da trajetória histórica de técnica de enfermagem para enfermeira? Pressuposto: A autonomia profissional da Enfermeira de dupla formação se faz em decorrência da expertise adquirida na educação superior e a trajetória prática enquanto Técnica de Enfermagem.

[metodologia] Pesquisa sócio histórica do tipo qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, sob o método da História Oral Temática (HOT). A pesquisa qualitativa trata de questões muito particulares. Ela se estende, nas ciências sociais, com um nível de existência que não pode ser quantificado. Ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse sincronismo de fenômenos humanos é compreendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se diferencia não só por agir, mas por pensar sobre o que faz por esclarecer suas ações dentro e a partir da veracidade vivida e compartilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser circunscrito no mundo das relações das representações e da intencionalidade. A pesquisa qualitativa, dificilmente pode ser traduzida ou reduzida em números e indicadores quantitativos (BARDIN, 2016). A História Oral Temática se refere à descrição narrativa por meio da oralidade de pessoas que vivenciam ou vivenciaram momentos específicos da sociedade nos âmbitos cultural, político, profissional e assistencial da vida cotidiana. Reflete, a revisita histórica sob óticas do vivenciado e do testemunhado, que permanecem na memória e que o historiador organizará e terá o compromisso de interpretar e de documentar (PADILHA et al., 2017). Participantes: As fontes orais deste estudo serão enfermeiras, que possuem a formação de técnicas de enfermagem e, que atuem como enfermeiras nos serviços de saúde na Grande Florianópolis em nível hospitalar, público ou privado.

[critérios de inclusão] Como critérios de inclusão esse profissional de enfermagem deve possuir formação como Técnica de Enfermagem e estar atuando ou ter atuado há pelo menos um ano de atividade em nível hospitalar, além de possuir formação como Enfermeira, com registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem e, estar atuando como Enfermeira há pelo menos um ano em nível hospitalar, por entender que é um tempo mínimo para sentir as mudanças recorrentes da transição de categoria profissional. Outra justificativa está de acordo com a referência da pesquisa de perfil dos profissionais da enfermagem realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2015) que

[critérios de exclusão] as enfermeiras com menos de 2 anos de formadas correspondia a 4,5% profissionais no país. Critério de Exclusão: Serão excluídos deste estudo enfermeiras que possuem formação como técnicas de enfermagem e que não estão atuando como Enfermeiras, Profissionais em licença por motivos de saúde ou férias no período da coleta de dados. Para a escolha das

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.401.921

participantes da pesquisa, será utilizada a técnica de bola de neve (VINUTO, 2014), também conhecida como técnica snowball, ou como “amostragem em Bola de Neve”, ou, ainda, como “cadeia de informantes”, onde um profissional indica outros (nome, número telefônico, e-mail). Esta técnica prevê que o passo subsequente às indicações dos primeiros participantes no estudo é solicitar a esses indicados, informações acerca de outros membros da população de interesse para a pesquisa (e agora indicados por eles) (BALDIN; MUNHOZ, 2011). Esta amostragem é extremamente útil no momento em que um participante pode indicar o próximo, utilizando sua rede de contatos dos semelhantes. O participante zero será escolhido por meio da rede de contatos da acadêmica/pesquisadora, a partir deste, após a participação e resposta à pesquisa indicará outros participantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Compreender a profissionalização na Trajetória de Técnica de Enfermagem para enfermeira.

Objetivo Secundário: Descrever a trajetória de técnicas de enfermagem para a profissionalização em enfermeiras;

Identificar as mudanças no exercício profissional de enfermeiras que atuaram como técnicas de enfermagem;

Analisar o exercício profissional de enfermeiras que atuaram como Técnicas de Enfermagem à luz do referencial de Eliot Freidson.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Riscos: Esta pesquisa não acarreta riscos físicos aos participantes, exceto cansaço em decorrência do tempo da entrevista. Você poderá sentir algum desconforto emocional relacionado ao fato de apontar, refletir e rememorar situações ou fatos vivenciados por você durante o período a que este estudo se refere. Se acontecer algum tipo de desconforto você poderá desistir de participar desse estudo a qualquer momento, bastando para isso contatar uma das pesquisadoras. Poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e retomá-la quando e se o participante julgar possível.

Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto, como pagamento por sua participação. Entretanto, esperamos que os resultados deste estudo contribuam com informações importantes acerca da formação, possibilitando a visibilidade de todos os envolvidos, contribuindo para o fortalecimento do exercício profissional e qualidade da na prestação de

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.401.921

cuidados de saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Dissertação de mestrado de Luciany Aparecida Dias da Silva, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, orientado/a por Profª Drª Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Estudo [nacional] e [unicêntrico], [prospectivo].

Financiamento: [próprio].

País de origem: [Brasil].

Número de participantes no Brasil: [30].

Previsão de início do estudo: [01/07/2022 no formulário PB].

Previsão de término do estudo: [15/12/2022 no formulário PB].

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem pendências ou inadequações.

Desejo sucesso no desenvolvimento do estudo!

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1929756.pdf	13/04/2022 15:38:15		Aceito
Folha de Rosto	folha_rostoassinada.pdf	13/04/2022 15:35:50	Maria Lígia dos Reis Bellaguarda	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declara_pesquisadores.pdf	13/04/2022 15:23:09	Maria Lígia dos Reis Bellaguarda	Aceito
Outros	roteiro_entrevista.pdf	13/04/2022	Maria Lígia dos Reis	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.401.921

Outros	roteiro_entrevista.pdf	15:16:06	Bellaguarda	Aceito
Orçamento	orcamen_to.pdf	13/04/2022 15:14:37	Maria Lígia dos Reis Bellaguarda	Aceito
Outros	cessao_entrevista.pdf	13/04/2022 15:13:12	Maria Lígia dos Reis Bellaguarda	Aceito
Cronograma	cronograma_.pdf	13/04/2022 15:10:23	Maria Lígia dos Reis Bellaguarda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_TCLE.pdf	13/04/2022 15:07:18	Maria Lígia dos Reis Bellaguarda	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_historiaprofissional.pdf	13/04/2022 14:59:18	Maria Lígia dos Reis Bellaguarda	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 11 de Maio de 2022

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br